ANO 35.º DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1955 N.º 11.715

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DR. AUGUSTO TRAVASSOS

A delegação soviética chegou a Genebra

e Bulganine afirmou que fará o possível

para que a conferência justifique a confiança dos povos

GENEBRA, 17. — O avião militar «IL14», arvorando a bandeira soviética e transportando o marechal Bulganine e os dirigentes soviéticos que participam na Conferência dos Quatro e haviam pernoitado em Berlim, chegou ás 9 horas e 2 minutos ao aeródromo de Genebra-Cointrin. Mal os hélices pararam, o aparelho foi rodeado por uma verdadeira nuvem de civis russos, uns pertencentes á delegação soviética que chegara antes, outros aos serviços de segurança.

O marechal Bulganine foi o primeiro a sair do bimotor «Ilyushkin», prateado, seguido por Kruchtchev, Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros, que chegara ontem a esta cidade e tinha subido para o avião, logo que este parou, saiu em seguida, e depois dele o marechal Zhukov.

Para o marechal Bulganine, um dos bolchevistas da «velha guarda», esta é a sua primeira visita a um país ocidental, como dirigente soviético. Foi, também, a primeira viagem oficial ao Ocidente para Nikita Kruchtchev secretário do Partido Comunista soviético.

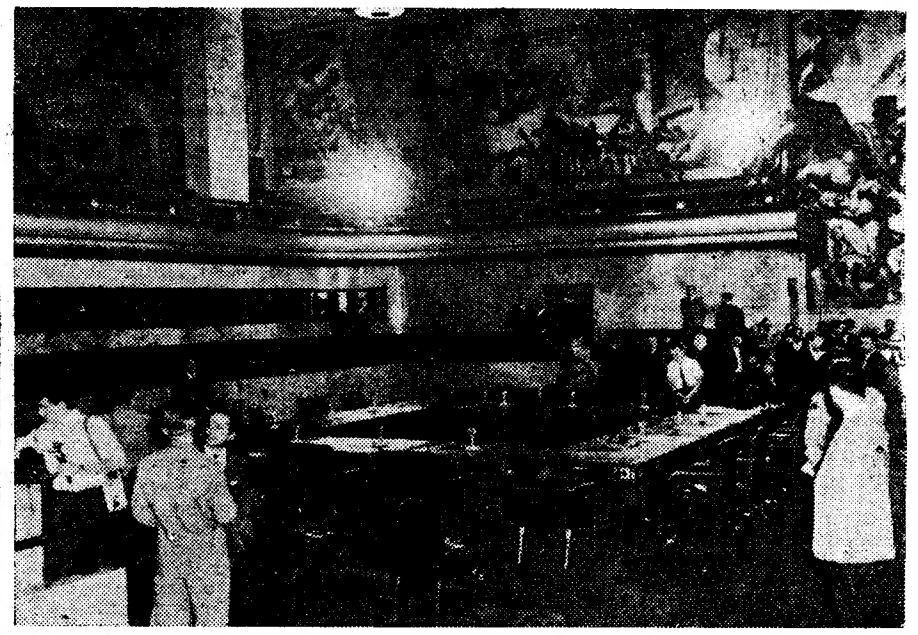
Bulganine, de aspecto aristocrático, vestia fato azul claro, de paletó, e tinha um chapeu de abas largas. Zhukov trajava uniforme de jaquetão «beije», com botões doirados e calças azuis escuras, com larga tira vermelha, ostentando no peito quatro filas de medalhas e outras tantas de fitas.

O tempo está magnifico e o cerimonial da recepção foi o mesmo que para as outras personalidades chegadas ontem. Max Petitpierre, presidente da Confederação Helvética, cumprimentou o presidente do Conselho da U. R. S. S. Sublinhou que é a primeira vez que recebe os chefes da nação soviética e fez votos calorosos por que os trabalhos da Conferência decorram em conformidade com as esperanças de todos os homens.

A recepção oficial

Quando o hino nacional soviético foi tocada por uma banda militar suiça, á chegada dos delegados, Bulganine pôs-

(Continua na ultima página)



Os ultimos arranjos na sala do palácio da antiga Sociedade das Nações onde decorrerão as negociações no mais alto escalão

Projecta-se lançar as bases

de um «Plano de Fomento da Saúde»

— diz-nos o dr. Augusto da Silva Travassos

que representou Portugal na conferência da O. M. S.

A eleição de Portugal para o Conselho Executivo da Organização Mundial de Saude—o mais importante organismo sanitário internacional, no ambito das Nações Unidas, e no qual se congregam cientistas eminentes entregues á nobre missão de velar pela melhoria da saude dos povos—não passou desapercebida a todos quantos se interessam pela resolução dos problemas que afectam a humanidade, em especial, áqueles que seguem atentamente a evolução das relações de Portugal com os outros povos.

A escolha de Portugal para o Conselho Executivo da Organização Mundial de Saude verificou-se durante a ultima assembleia geral daquele organismo, á qual esteve presente uma delegação portuguesa, chefiada pelo sr. dr. Augusto da Silva Travaços, ilustre director-geral de Saude, a quem nos dirigimos para ouvir referir as circunstancias que antecederam e rodearam a eleição do nosso País para a O. M. S., feita pela maioria dos representantes dos países membros.

Aquiesceu muito gentilmente o sr. dr. Augusto Travaços em elucidar-nos:

—O nosso País interessou-se pela O. M. S., desde os seus primeiros passos, tendo enviado um delegado á Conferência Internacional de Saude, realizada em Nova York no ano de 1946, na qual se decidiu a criação da Organização Mundial de Saude e, entre outros actos preparatórios indispensáveis, se aprovou a sua Constituição, que passou a ser considerada como verdadeira Carta Mundial da Saude. É de justiça consignar-se que se deve ao Brasil o primeiro acto que deu origem á O. M. S., quando a sua delegação insistiu para fazer figurar na própria carta das Nações Unidas a noção da Saude, reconhecendo-se que «a melhoria do estado sanitário dos povos, condiciona o progresso social, económico e mesmo político». Aceite este princípio, logo a Conferência de San Francisco, de 1945, adoptou a proposta conjunta das delegações do Brasil e da China, para a convocação urgente de uma «Conferência Internacional da Saude». São estes, em resumo os actos que precederam a Conferência de Nova York de 1946, a que nos referimos, e na qual o nosso País compareceu. É muito justo, neste momento, recordar a figura central de todo este movimento em benefício da Saude do Mundo: o professor Paula Sousa, brasileiro ilustre, que foi director da Faculdade de Higiene de São Paulo. Lembramos com admiração e saudade a figura simpática e o trato afável desse homem de mérito,

(Continua na 5.ª página)

Os «Três Grandes» ocidentais

estão a assentar em Genebra

a acção comum

na reunião quadripartida

GENEBRA, 17. — A «quadrilha diplomática» de Genebra começa hoje, pela figura clássica das visitas. E no entanto, Ocidentais e Soviéticos ainda se mantêm de cada lado da barricada, embora um tanto arrombada nestes ultimos tempos, e que se tentará, a partir de amanhã, abaixar, se não arrazar.

Os primeiros encontros têm um arzinho campestre. Em Genthod, no meio da verdura e nas margens do lago, o presidente Eisenhower recebeu, ás 11 horas, sir Anthony Eden e Edgar Faure, com os quais se reuniu em conferência. Os «Três Grandes» do Ocidente almoçam ali com os seus ministros dos Negócios Estrangeiros. A' tarde, haverá conversações a dois, Eisenhower-Eden, ás 16 horas e Eisenhower-Faure, ás 17.

Quanto ao marechal Bulganine, cuja chegada matinal terá sido o acontecimento mais espectacular do dia, retirou-se, também, para o «Petit Saconnex», e conferencia com os principais responsáveis pela política soviética, que o acompanham a Genebra: Nikita Kruchtchev, Molotov, Gromyko e o marechal Zhukov.—(F. P.).

Tudo imagens conhecidas: o duque de Edimburgo, um fato á moda do Minho, uma garrafa de vinho do Porto... Em Londres, sob os auspícios da N. A. T. O. está aberta uma exposição em que figuram alguns dos mais expressivos aspectos da vida de cada um dos povos integrados naquela organização. Na gravura vê-se o marido da rainha Isabel, no «stand» de Portugal, examinando uma garrafa de «Porto», cujas virtudes, a avaliar pelo seu sorriso de bom entendedor, não parecem ser-lhe alheias

Os Pupilos do Exército

visitam Alcácer Kibir

TETUAN, 17. — O grupo de alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, de Lisboa, que anda em viagem de estudo, com o director, coronel Jorge Oom, e vários professores, foi aqui recebido pelo alto-comissário, tenente-general Garcia Valiño, e assistiu, depois, a exercícios, no acampamento da Legião.

Os visitantes seguem para Xanen e Alcácer Kibir, onde deporão uma coroa de flores no local da batalha histórica. — (Efe.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Foi evocada

a História do Brasil

ligada a Portugal

no cortejo do Congresso Eucarístico que hoje desfilou no Rio

RIO DE JANEIRO, 17—Esta tarde, celebrar-se-á uma das cerimónias mais espectaculares do Congresso Eucarístico Internacional. Da Praça Mauá até Santa Luzia desfilará um cortejo que evocará a História do Brasil, desde o descobrimento até nossos dias. A' frente, desfilarão marinheiros portugueses conduzindo as velas com a Cruz de Cristo. Seguir-se-ão oficiais portugueses com o pergaminho da «Carta de Pero Vaz

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A indústria de refrigerantes

Encontramo-nos em pleno período estival, e portanto, na época de maior consumo de bebidas refrigerantes. Duma forma geral, e salvo raríssimas excepções, a industria destas bebidas, que tantos consumidores tem, especialmente entre a pequenada, está longe de satisfazer, técnica e higienicamente, ás necessidades que devem ser impostas a uma industria de carácter alimentar.

Como consequencia desta situação, que se vem arrastando desde há muitos anos, tem-se atribuído aos refrigerantes vários incómodos de saude, especialmente de natureza gastro-intestinal, de maior ou menor gravidade, o que faz que o publico, muito justificadamente, venha gradualmente evitando o uso destas bebidas.

Porque assim o reconheceu, o Governo fez publicar, em 25 de Fevereiro de 1953, uma portaria nomeando uma comissão destinada ao estudo de um projecto de regulamento técnico-higiénico e de exploração desta industria.

Passaram, porém, mais de dois anos e nada se sabe quanto ao andamento deste importante assunto que, sem alteração, se vem arrastando com manifesto prejuizo para a saude publica e até para os próprios industriais de refrigerantes. Não poderia a citada comissão apresentar rápidamente os seus trabalhos para que fosse publicado sem demora o regulamento que ponha termo a esta grave e delicada situação?

Contra o analfabetismo

Exames de adultos

Realizou-se uma festa, na Automática Eléctrica Portuguesa, dedicada aos alunos do curso de adultos, privativo do pessoal da empresa, durante a qual se distribuiram diplomas aos empregados e operários que obtiveram aprovação no exame de 3.ª classe.

Presidiu o gerente da fábrica, sr. Haynes, pessoal superior e a regente do curso, sr.ª D. Maria do Carmo da Fonseca Andrade. O sr. Haynes proferiu algumas palavras de louvor e incitamento.

A Semana da Montra Algarvia

A Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, a exemplo do ano passado, expõe em algumas das principais montras da capital uma interessante colecção de fotografias do seu ultimo concurso, em especial das formosas praias do Sul, acompanhadas de um expressivo catálogo em que se convida o veraneante a preferir o Algarve para as suas férias. A referida comissão convida desde já todos os apaixonados pela fotografia a prepararem os seus trabalhos para o II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, que terá lugar no começo do próximo ano.

VIDA RELIGIOSA

Festa de N.ª Sr.ª do Carmo

Na igreja paroquial de Santa Isabel, efectuou-se hoje a festa solene da Confraria de Nossa Mãe Puríssima do Carmo, dedicada á sua padroeira. A's 10 horas, houve missa solene, com musica e instrumental pelo Coral de Santa Isabel, e pregou, ao Evangelho, o rev. Vitorino da Silva Amorim.

Pelas 20 horas, far-se-á a imposição solene do santo escapulário a novos confrades e haverá exercício carmelitano com canticos próprios, sermão pelo rev. cónego José Ferreira Governo, prior de Santa Isabel, bênção do Santíssimo e procissão.

VIDA MILITAR

Inspecções em Évora

EVORA, 16 — Os serviços de inspecção dos mancebos nascidos em 1935, cujo recrutamento está dependente do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 16, aquartelado nesta cidade, deslocar-se-ão ás sedes dos concelhos seguintes e nos dias que se indicam: Elvas, até 18; Borba, de 19 a 20; Vila Viçosa, de 21 a 22; Alandroal, de 23 a 26; e Redondo, de 27 a 29.

INTERESSES LOCAIS

A Camara Municipal de Vila Real, resolveu executar por administração directa as obras de ampliação do campo de jogos do Sport Clube local.

O Centro Nacional de Esgrima

alfobre de atiradores olímpicos

A notável sala de armas foi fundada há mais de 50 anos por Mestre António Martins

Recentemente, numa conversa entre esgrimistas, falou-se da comemoração das bodas de ouro do Centro Nacional de Esgrima, projectada, dizia-se, para dentro de breves dias. Colhemos logo a impressão de que a velha sala de armas, de tão brilhantes tradições, já havia ultrapassado os cinquenta anos de existência — pelo que a hipótese daquela comemoração, neste momento, carecia de base fidedigna.

Assim é, de facto. Tivémos o cuidado de consultar alguns elementos de informação que possuimos e nos confirmaram que o Centro, em cujas «pranchas» se formou e reuniu a maioria dos destacados atiradores olimpicos portugueces, registou pràticamente a sua fundação em 1900, tendo os primeiros estatutos aprovados por alvará de 8 de Fevereiro de 1902 — depois reformados em 4 de Janeiro de 1904.

Deve-se a fundação do Centro Nacional de Esgrima ao notável e saudoso Mestre António Martins. O brilhante professor de esgrima dava lições, desde 1880, no Ginásio Clube Português, onde fizera a sua preparação com Henri Petit, oficial francês, que imigrara em Portugal, tendo sido até mestre de armas da Casa Real. Mais tarde, em 1898, António Martins, com a colaboração de Furtado Coelho, fundava a Escola Nacional de Esgrima, que instalou na Rua do Alecrim e no ano seguinte passou para a Rua da Emenda. E parece ter sido em 1901 que a Escola se transformou em Centro, sempre sob a orientação técnica de António Martins, já com a mesa da assembleia geral formada pelo general Pimentel Pinto, então ministro da Guerra, e pelo general Dantas Baracho e conde de Figueiró, e com uma direcção constituida sob a presidência do conselheiro Montufar Barreiros e completada pelo coronel Duval Teles, conde do Paço do Lumiar e Luís Furtado Coelho, este tendo a seu cargo a actividade em ginástica.

Em 1903 o Centro instalou-se no salão do Teatro de S. Carlos, salão que se encontrava abandonado e que Paccini, empresário do teatro, cedeu de bom grado. O respectivo contrato, lavrado na Secretaria do Estado dos Negócios do Reino, perante o director-geral da Instrução Pública, dr. Abel Pereira de Andrade, cedia ao Centro o salão e o terraço contíguo, ficando a cargo do Governo as obras indispensáveis. Previa-se para aquele documento a vigência de três anos, prorrogáveis, e o C. N. E. obrigava-se «a facultar gratuitamente as suas salas de armas e a frequência das suas classes de esgrima e ginástica sueca, método de Ling, a todos os oficiais do Exército e da Armada», comprometendo-se ainda «a organizar cursos especiais de esgrima e ginástica sueca, para preparação de instrutores destinados às escolas dependentes do Ministério do Reino».

Durante muito tempo, o Centro cumpriu esta honrosa missão. Quando reformou, em 1904, os seus estatutos, tinha a orientá-lo uma direcção formada por um grupo notável de individualidades: Pimentel Pinto, Montufar Barreiros, condes de Figueiró, do Paço do Lumiar, de Sabrosa e de Penha Garcia, Duval Teles, D. Fernando de Serpa Pimentel e Meneses e Vasconcelos.

Segundo os mesmos estatutos, os fins do Centro eram os de «difundir nas classes da sociedade portuguesa civil e militar o gosto pelo manejo das armas brancas, adoptando nesse ramo e na adequada ginástica os métodos de ensino e de exercício mais apropriados para tornar a esgrima util, sob todos os aspectos, e recreativa», para o que estabeleceria cursos regulares, dirigidos por técnicos de reconhecida competência, e, sempre que possivel, promoveria conferências «sobre o progresso, vantagens e método de ensino da esgrima ou ginástica sueca».

Consciente da sua alta missão nesses recuados tempos, o C. N. E. estabelecia nos seus próprios estatutos um artigo, o terceiro, no qual se preceituava: «Prestando o concurso da sua iniciativa à benemérita ideia do Governo de S. Majestade, da criação de escolas de esgrima e ginástica, o Centro Nacional de Esgrima tem por esse motivo jus ao titulo de Associação de Utilidade Publica» — o que lhe foi confirmado, pois por alvará de 26 de Março de 1904, «em papel selado da verba de cem reis» e pagos «mil reis de imposto especial de selo», mais «dois mil reis de emolumentos», o conde de Sabrosa, governador civil de Lisboa em exercício, houve por bem aprovar aqueles estatutos.

O Centro conservou-se em S. Carlos até 1913, ano em que transferiu a sede para o Palácio Palmela, no Largo do Calhariz. A sua nova sala de armas funcionou então, durante cerca de quarenta anos, precisamente na vasta dependência em que teve o seu célebre «atelier» a notável escultora que foi a duquesa de Palmela.

Ditou a necessidade da mudança para o Calhariz o estado de conservação em que se encontravam as instalações em S. Carlos. A propósito, cite-se a circunstancia de ter sido já o Centro, afinal, que teve de arcar com as obras que o seu contrato com o Estado previra, em 1902, ficarem a cargo deste. Então, como o C. N. E. não dispunha dos fundos necessários, a dificuldade resolveu-se com espírito de boa colaboração: era frequente os sócios do Centro reunirem-se no desaparecido Hotel Braganza, em ágapes de confraternização, onde muitas vezes se resolviam problemas de importancia para a vida da associação. E foi numa dessas reuniões que se encontrou também a solução para as obras no salão de S. Carlos, pois uma subscrição entre todos proporcionou nada menos de doze contos de reis — importancia deveras avultada para a época!

Adquirido mais recentemente o Palácio do Calhariz pela Caixa Geral de Depósitos, o Centro Nacional de Esgrima passou a sua sala de armas para o local onde existiu a antiga Sociedade de Esgrima de Espada, na sede do Grémio Literário — revivendo em ambiente também de belas tradições no desporto das armas entre nós.

Concluindo, os cinquenta anos de vida do C. N. E. já se completaram, em rigor, há mais de três anos — pelo que as suas bodas de ouro se encontram ultrapassadas...

Mas há uma evocação que o Centro Nacional de Esgrima pode e deve fazer agora — a do seu fundador, o inolvidável António Martins, que tão esquecido tem estado! Desaparecido em 5 de Outubro de 1931, vai a caminho de um quarto de século, António Martins faria anos agora, pois nascera a 24 de Agosto. Eis uma data que o C. N. E. deve comemorar, através de profunda manifestação de saudade e sincero reconhecimento para com o seu grande Mestre — dos mais notáveis vultos do desporto em Portugal.

AVELAR MACHADO

JOGOS FLORAIS

da Costa do Sol

O prazo para entrega dos trabalhos concorrentes aos Jogos Florais da Costa do Sol, termina em 6 do próximo mês de Agosto. As modalidades a admitir são poesia lírica, soneto e quadra popular, sem obedecer a qualquer tema. Para cada modalidade são estabelecidos prémios pecuniários, diplomas e taças e ainda menções honrosas. O concorrente que obtiver o 1.º prémio na poesia lírica será proclamado «Principe dos Poetas dos Jogos Florais da Costa do Sol—1955», e ser-lhe-á atribuída a taça de «Honra».

A proclamação dos vencedores far-se-á em espectáculo publico a realizar no casino, na noite de 31 de Agosto, no qual se procederá á distribuição dos prémios e aos Jogos Florais.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Sociedade de Propaganda da Costa do Sol—Estoril.

Alfaiataria e albardeiro

CORUCHE, 17. — O sr. Cabral veio recentemente estabelecer-se nesta vila com uma alfaiataria. Arranjada a casa — um primeiro andar — colocou ao centro da frontaria uma comprida e vistosa tabuleta a anunciar o seu mister. Dá-se, porém, a circunstancia de no rés-do-chão, desde há muito tempo, se encontrar estabelecido o sr. Grilo, que faz albardas.

Ora o sr. Grilo, como já antes muitas vezes o tinha feito mesmo sem alfaiate, resolveu dependurar, mesmo por debaixo da tabuleta, uma grande e vistosa albarda... Mas o sr. Cabral entende e tem as suas razões, que isso pode dar lugar a lamentáveis confusões, pelo que já se queixou ás autoridades. Sabe-se, todavia, que elas nada podem fazer, pois ambas estão no seu direito de anunciar. O certo é que a tabuleta continua... e a albarda também.

O centenário de Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 17 — Integrado no programa das comemorações centenárias de Malhoa nesta cidade, que está a ser cumprido rigorosamente e com o maior brilhantismo pela comissão, realiza-se no dia 23, na sala «Leopoldo de Almeida», do museu, um concerto de musica de camara, que é aguardado com o maior interesse.

Em 6 de Agosto, na ilha do Parque, haverá a «Noite de Fantasia», em que colaboram o grupo «Verde Gaio» e a Orquestra Sinfónica Nacional. Em 15 de Agosto, é inaugurada, defronte do museu, a estátua de mestre Malhoa, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida. Em 28 do mesmo mês, haverá um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana.

FESTAS NO BARREIRO

BARREIRO, 17 (Pelo telefone)—No Largo dr. Caeiro da Mata, onde vão realizar-se as tradicionais festas de Nossa Senhora do Rosário, os bombeiros dos Caminhos de Ferro procederam, esta manhã, á cerimónia de erguer o painel anunciador dos festejos. Assistiram o presidente do Município, os membros da Irmandade da Senhora do Rosário e muito povo. Abrilhantou o acto a banda da C. U. F., a qual percorreu depois as ruas da vila. Esperam-se muitos forasteiros para as festas da Senhora do Rosário, as quais principiam em 13 de Agosto.

Atropelamento mortal

CAMPO MAIOR, 16—Uma camioneta guiada pelo sr. Joaquim dos Santos Nabeiro, industrial, colheu mortalmente, ao princípio da tarde de hoje, Francisco Pereira Claro, agricultor, natural de Degoladas, que actualmente prestava serviço militar no Regimento de Lanceiros 1, de Elvas, e que seguia pela estrada de Campo Maior, numa bicicleta motorizada. O inditoso rapaz morreu momentos depois de chegar ao hospital local. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão das Festas de Lisboa enviou-nos um expressivo ofício a agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestou e que muito contribuiu para o êxito daquela iniciativa da Camara Municipal de Lisboa.

— Também o presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a realização das festas do «Colete Encarnado».

VIDA MUNDANA

DAVID KIT-PELES

Regresou ontem de Londres, no avião da T. A. P., o sr. Zelik Kit. Da Imprensa londrina transcrevemos o seguinte: «por intermédio do sr. Zelik Kit, a firma David Kit, de Lisboa, em concorrência com algumas das mais importantes firmas internacionais do comércio de peles, arrematou, nos grandes leilões agora efectuados em Londres, os melhores lotes de *astrakan* e *vison*».

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 150.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o sr. eng. M. Carvalho Fernandes falará sobre «Princípios gerais de radar». Poderão assistir todas as pessoas interessadas no assunto apresentado.

APRESENTA

Tágide MICHELE DAUBRY

A ultima revelação da canção francesa acompanhada ao piano por

Michel Valcourt

CONSUMO OBRIGATÓRIO: ESC. 30$00

Aviso:—As pessoas que jantarem não estão sujeitas a qualquer consumo obrigatório (Para adultos)

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

NINA Encerra hoje à tarde e à noite

Em virtude do falecimento, em Valença do Minho, da mãe do seu sócio sr. Manuel Soares

Um momento do «Ballet Basco», com moços e moças vascas e o grupo da dança das espadas

O «Ballet España», de Mariemma

é o acontecimento deste Verão em Madrid

MADRID, 16—Neste Verão caloroso registou-se no Teatro Madrid um acontecimento artistico que interessou vivamente a critica e o publico em geral, apesar do elevado custo dos bilhetes, cem pesetas a cadeira e quinhentas os camarotes de cinco entradas.

Mariemma, a bailarina que herdou o cetro da grande «Argentina», e que como ela fez o seu nome na Europa e na América, animada pelos êxitos obtidos no «Scala» de Milão, resolveu apresentar-se em Madrid com um conjunto seu, o «Ballet España». Revelou-se Mariemma como inteligente seleccionadora dos elementos que reuniu, cerca de duas dezenas de bailarinos dos quais se destacam dois, Juan Morilla, do corte do também americano «El Grego», e Juan Maria Antigarra, o primeiro interprete do baile vasco e, entre outras duas dezenas de bailarinas, Pepita Reyes, Maria Gloria, Inês de Juan, Mari Carmen, Laura de Toledo, etc.. Mas, a grande revelação de Mariemma, que como bailarina individual estava já consagrada, foi como coreografa, verdadeiramente criadora, nomeadamente na estreia do «Ballet Basco», por ela extraido da «Suite» das «Dez melodias Bascas» do insigne Guridi. Em todo o «Ballet Basco» não há um unico passo de baile que não seja caracteristicamente vasco, sem introdução dos clássicos internacionais que estamos costumados a ver.

Criando a intriga amorosa junto ao portal duma igreja, entre raparigas e rapazes e em jogos de preferencias, Mariemma dá neste «ballet» um inedito aspecto corcografico do autentico espirito vasco, unico entre os tantos bailes espanhois quotidianos. Os trajos, de Victor Maria Cortezo como o cenário reproduzem também o espirito vasco, encontrado entre todas as suas regiões, costumes e tradições, como a da secular «dansa das espadas», hieratica e solene.

Ao «Ballet Basco», coroado todas as noites com ovações tão repetidas que o pano sobe quase uma dezena de vezes, seguem-no no programa do grandioso espectáculo alguns numeros de bailes individuais e a duo. Assim baila Mariemma com Juan Morilla, «Triana», de Albéniz, e «Soleares», e «Verdiales» com um conjunto de que faz parte o guitarrista «Paco de la Isla» e o cantador Manolo Vargas, e, a sós, o «Bolero Classico» e uns «Tientos» que Regino Sainz de la Maza e Tomás Borrás classificam de os mais admiráveis em toda a gama do baile «flamenco».

Abre a 2.ª parte do espectáculo maravilhoso a mais perfeita versão do «Amor Brujo», montada por Mariemma em 1947 na Opera Comica de Paris, tão respeitadora da genial obra de Falla que Antonio, que tem a peça no seu reportorio, confessou publicamente ser esta a melhor.

E, finalmente, outra coreografia de Mariemma, imaginada por ela sobre a composição musical «España», de Chabrier, e apresentada pela primeira vez no Scala de Milão e agora em Madrid, com intervenção de toda a companhia e todos animados pelo espirituoso bom humor que a inteligente artista bailarina lhe imprimiu.

A direcção musical do espectáculo é do conhecido pianista-concertista Enrique Luzuriaga, e Orquestra Sinfónica de Madrid, com seus sessenta professores, foi dirigida pelo compositor vasco Jesus Arambarri que, em seguimento ao «Amor Brujo», deu a conhecer a sua ode «Oferenda a Falla», de impressionante evocação.

Enfim, Espanha tem finalmente um «Ballet» que não é apenas um conjunto mais ou menos folclorico, mas sim um espectáculo de interesse universal, o grande acontecimento artistico deste Verão caloroso em Madrid.

R. P.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep Casa Caiús—Rua Chã. 111—Porto.

Teatros e Cinemas

As provas finais

das obras do Conservatório

No próximo domingo, realizam-se no Teatro D. Maria II, as provas dos finalistas do curso da Arte de Representar, do Conservatório. Os nossos empresários que a cada passo lamentam a exiguidade dos quadros artisticos do nosso Teatro, devem marcar a sua presença para avaliar das qualidades histriónicas dos futuros artistas. E' preciso amparar e estimular a gente nova que, mau grado a instabilidade da vida teatral, é atraída para os palcos. Para que lhes servirá o diploma de actor ou actriz, se as empresas os não contratarem? Velar por eles, nas suas primicias de artista, é um dever dos que têm responsabilidades no nosso Teatro, para que se não percam vocações e vontades decididas muito uteis ao futuro do Teatro português. Há que saudá-los e dar-lhe motivos, para que não sintam arrependimento pelo tempo que perderam.

Atrás do reposteiro

A peça que está a ser traduzida, para ser representada no Teatro Avenida, é de género policial e foi adaptada ao teatro dum romance inglês.

—O actor Francisco Costa, há anos residente e estabelecido no Rio de Janeiro, declinou o convite que lhe foi dirigido para ingressar numa companhia brasileira de comédias. E' seu propósito, ainda no corrente ano regressar a Portugal.

—Dá-se como certo o regresso ao teatro, na futura época de Inverno, da actriz Eunice Muñoz, que será primeira figura duma companhia do empresário Vasco Morgado.

—Encontra-se a actuar em Angra do Heroismo, o artista madeirense Max.

—E' a peça de Oscar Wilde, «O leque de lady Margarida», que o Centro Recreativo de Viana do Castelo está a ensaiar.

—O actor Mário Santos, gerente da sociedade artistica, que na época passada actuou no Teatro Apolo, foi ilibado de quaisquer responsabilidades na sua administração, como ficou provado em tribunal.

—Entre outras, serão cantadas no Coliseu dos Recreios, na próxima temporada lírica, que se vai realizar, as seguintes óperas: «Aida», «Barbeiro de Sevilha», «Tosca», «Madame Buterfly», «Rigoleto», «Bohéme», «Pescador de Pérolas», «Manon», «Cavaleria Rusticana», «Palhaços», «Traviata» e «Carmen».

—O «ballet» «Abril em Portugal» segue dentro de dias para Barcelona, onde embarca com destino a Istambul.

—Com excepção da actriz Irene Isidro, que amanhã segue para Espanha, todos os artistas das companhias que hoje terminam no Coliseu a temporada de revista, participam do espectáculo que na quinta-feira se realiza em Alpiarça.

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Promovido pela Camara Municipal de Lisboa, realiza-se na próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito. Nele colabora pela segunda vez, nesta temporada, a Orquestra Sinfónica Nacional, cedida pela Emissora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, e, como solista, a pianista Maria Regina Quintanilha de Vasconcelos.

A distribuição de bilhetes far-se-á, como de costume, na terça e quarta-feira próxima.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 19, na Casa do Alentejo, o sr. professor Caetano Beirão da Veiga pronunciará uma palestra, intitulada «O Rotary ao serviço do Turismo». E o sr. dr. Fernando Castelo Branco transmitirá um pensamento rotário.

Lisboa desportiva

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

8

FUNDADO em 15 de Junho de 1915, para se dedicar exclusivamente à Natação, o Sport Algés e Dafundo em breve alargou o âmbito das suas actividades desportivas, nunca deixando de marcar lugar preponderante nas diversas modalidades que pratica; tais como: Polo Aquático, Vela, Saltos Artísticos, Bailados Aquáticos, Ténis, Pesca Desportiva, Vela, etc. . . .

Desde 1930 que o Sport Algés e Dafundo é campeão nacional de natação na grande maioria das provas disputadas.

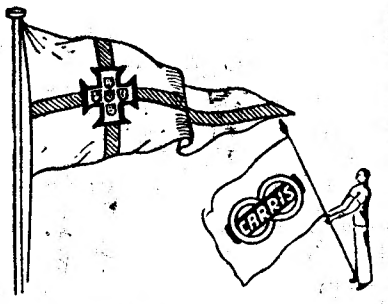
Em Basquetebol foi campeão regional na época de 1949/50; e ainda recentemente a sua secção de ginástica feminina conquistou um brilhantíssimo 1.º lugar, revelando excepcionais possibilidades para um futuro próximo.

São cerca de 400 os troféus ganhos por este Clube.

O seu Estádio Náutico, inaugurado em 1930, é, ainda hoje, a única piscina de clubes desportivos que possui dimensões oficiais.

O Sport Algés e Dafundo foi oportunamente considerado instituição de utilidade pública; possui a Comenda da Ordem de Cristo e Oficialato de Benemerência, a Medalha de Ouro do Instituto de Socorros a Náufragos; e as de prata da Câmara Municipal de Oeiras e Bombeiros Voluntários de Algés.

Não é o Sport Algés e Dafundo uma instituição desportiva de Lisboa; mas a sua projecção é tão vasta e profunda que muito nos honramos incluindo o seu nome nesta série de resenhas que estamos a publicar



Palm Beach

Restaurante e Salão de Chá

APRESENTA

MICHELE DAUBRY

A ultima revelação da canção francesa

Acompanhada ao piano pelo conjunto **Jorge Brandão**

SÁBADOS e DOMINGOS — CHÁS DANCANTES

PRAIA DA CONCEIÇÃO CASCAIS

PARA ADULTOS

Só os cafés:

Bem escolhidos
Bem torrados
Bem lotados
Bem, moidos...

Podem dar plena satisfação
A MARIAZINHA sabe o que faz.
Todos o reconhecem.
Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa
Rua de Santo Ildefonso, 415 — Porto

YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Simples ou aromatizado
O campeão dos Yoghurts,
o Yoghurt dos campeões

HOJE
ULTIMAS
E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES

EM 2 SESSÕES
ÀS
20.30 e 22.45

O ADEUS A LISBOA
DO GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A famosa Super-Revista-Fantasia
CIDADE MARAVILHOSA

COLISEU
Tel. 31997
PARA ADULTOS

ULTIMAS
DE UM ÊXITO!!!

SOUSA
CONTINUA COM FORMIDÁVEIS SALDOS
POR MOTIVO DE OBRAS
R. Garrett, 76/78 — Telefs. 29101/33439 — LISBOA

SÃO LUIZ
TEL. 27172
13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Só hoje e amanhã:
MAGIA VERDE
A surpreendente revelação de um mundo desconhecido, num magnífico Ferraniacolor

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
O 7.º filme da nova série «O cinema e o coração da mulher»
MARIA SCHELL em
UMA BOCA SONHADORA
O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
JANE WYMAN
num filme aplaudido na estreia e vivamente apreciado todos os dias
VIDA DA MINHA VIDA
com Sterling Hayden e Nancy Olson

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 18,15 - 21,30 (13 anos)
A GRANDE OFENSIVA
cor por Technicolor
Um romance de amor num ambiente de lutas, ódios e beleza selvagem!
com ALAN LADD e SHELLEY WINTHERS

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A extraordinária comédia italiana
ANTES DE ANOITECER
com Paolo Stoppa, Lilla Rocco e Gaby André

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
A's 21,30 — (Adultos)
CORAÇÃO INGRATO
com Carla del Poggio e Frank Latimore
TÓTÓ SHEIK
com Tótó e Tamara Lees

TERRASSE
TEL. 20917
A's 21,15 — (13 anos)
A história de uma mulher
O TIGRE DOS MARES

RESTELO
Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
A mais majestosa epopeia cinematográfica em Cinemascope
O SINAL DO PAGÃO
com Jeff Chandler e Jack Palance

CASINO ESTORIL
(Para adultos)
A's 21,30
BRIGADOON
Em Cinemascope

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Ultimas exibições e despedida de
DUELO NO FUNDO MAR
c/ Robert Wagner, Terry Moore e Gilbert Roland
(Para 13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
(13 anos)
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
Extraordinário êxito
ANJO DA VINGANÇA
com Alexis Smith e Scott Brady
Uma vibrante e arrojada aventura no mundo do crime

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
CHANGAI, CIDADE MALDITA
A vida dramática dos habitantes de uma cidade de desespero, c/ Ruth Roman

ODEON PALÁCIO
A's 21,30
(13 anos)
Emp. Vicente Alcantara
Temporada de reposições
Preços de Verão
GOLPE DE MISERICÓRDIA
com Virginia Mayo
REI SEM COROA
com Burt Lancaster e Joan Rice

CAPITÓLIO
TEL. 27493
15,30 e 21,30 — (18 anos)
Despedida de
Abbot e Costello vão para Marte
e um filme cheio de humanidade
DEPOIS DA TEMPESTADE
com Shelley Winters e Richard Conte

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias dois filmes diferentes
Preços populares
(13 anos)
A's 21,30 — LOUCURAS DE MILIONARIO
com Paul Douglas
A's 22,45—A EVASÃO DO CAPITÃO BLOOD
com Louis Hayward e Patricia Medina

TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
O REI DO CIRCO
O meu verdadeiro amor

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
O prisioneiro do Zenda
O PAI É AVÔ

Teatros e Cinemas

Teatro na Itália

. Em Itália, o Estado não possui um só teatro. Todos são explorados por particulares, mas o Governo mantém a Direcção-Geral dos Espectáculos, controlada pelo conselho de ministros, o que tem por finalidade subvencionar as companhias teatrais. As perfeituras municipais, das diversas cidades italianas, também concedem subvenções ás companhias locais e em digressão.

Primeiras apresentações

Michèle Daubry na «Tágide» e no «Palm Beach»

É, realmente, extraordinário, o numero de cançonetistas de talento que Paris gera. Lisboa tem desfrutado do privilegio de conhecer alguns desses grandes artistas (para quem, diga-se em verdade, vão as suas preferências), através de algumas iniciativas dignas de registo, apesar de muitas vezes se lutar com dificuldades para cumprir contratos elevados—e disputados. Isso, no entanto, é muitas vezes compensado pelo carinho e interesse com que o publico portugues sempre os recebe.

Simultaneamente, surgem, por vezes, artistas novos, ainda com pouco nome, mas que são autênticas revelações. Foi o caso de Michèl Gaillard, é o caso agora de Michele Daubry, que ontem se estreou, na «Tágide» e no «Palm Beach», «descoberta» em Paris pela sensibilidade e bom gosto de Campos Ferreira, que sabe como e onde encontrar gente de talento.

A jóvem Michèle—fará 19 anos na próxima semana—conhece o «métier». Canta com muita presença, á-vontade. e um certa ar gaiato que a sua mocidade ajuda e explica. É uma simpática parisiense que pode tirar «tudo» de uma canção. Voz quente, quase andrógina e uma entoação que lhe confere um encanto muito particular, Michèle sabe dirigir-se ao publico e conquistá-lo. Quando canta há sorrisos na assistência. De enlevo ou de divertimento.

O seu melhor êxito da noite foi, sem duvida, a já conhecida canção de Léo Ferré (quando veremos o grande cançonetista em Lisboa?...), «Paris Canaille». O publico aplaudiu- a demoradamente e a jóvem artista soube, de resto, obter o melhor efeito da letra.

Após a sua apresentação na «Tágide», Michèle Daubry apresentou-se, de madrugada, no «Palm Beach», perante uma sala replecta e cosmopolita. Acompanhou-a o excelente conjunto de Jorge Brandão que agora está ali a actuar, com o animador Jimmy.

Na «Tágide» contiua a actuar o jóvem pianista e cançoneetista francês Michel Valcourt, que, além de excelente pianista, também é virtuoso de instrumentos de ritmo.—E. C.

Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 (ADULTOS)
A COMEDIA MAIS ALEGRE DOS ULTIMOS TEMPOS
JOGO DE DAMAS
com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, JOSE' GAMBOA, MARIA PAULA, SALES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA e MARIA CRISTINA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ULTIMOS DIAS — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O maior êxito da temporada
A PREÇOS DE VERÃO

AO ULTIMO FIGURINO

Apresenta
a grande temporada de
Preços fim de estação
em todos os nossos tecidos, sedas, algodões franceses, suiços, ingleses e italianos. Padrões exclusivos.
20—Rua Garrett, 26—Lisboa

CAMPO PEQUENO
NA 5.ª FEIRA, 28
ÁS 22 HORAS
realiza-se uma extraordinária novilhada em homenagem á
CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS
com valiosíssimos elementos, entre eles dois novilheiros portugueses que estão a movimentar a nossa aficion
Haverá cavaleiros de cartel e rijas pegas à portuguesa

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
Tel. 367093 — (Adultos)
HOJE E TODAS AS NOITES
CELESTE RODRIGUES

MAIORES DE 18 ANOS
MAXIM'S
DANCING DE LUXO
Um elenco de notáveis atracções em pleno êxito!
O FAMOSO CANTOR
CARLOS TAGES e LYDIA MORET
E A VEDETA DE BAILE
COM O SEU MARAVILHOSO
BALLET
8 ESCULTURAIS GIRLS
8 PRIMEIROS PRÉMIOS DE BELEZA
A notável bailarina
VERA VARADY
A insinuante bailarina
Rossana
A cançonetista frívola
GUADY

Portugal e a Organização Mundial de Saúde

(Continuação da 1.ª página)

que á sua elevada competência técnica aliava verdadeiro temperamento de diplomata. Não quis o destino que ele assistisse ao pleno desenvolvimento da obra que sonhara, pois o arrebatou, subitamente, poucos dias antes do inicio da quarta Assembleia Mundial da Saude, em 1951. Chefiou a delegação brasileira nas três assembleias anteriores e ocupou vários lugares de relevo na O. M. S. Era também um grande amigo de Portugal.

—A O. M. S.—prosseguiu o sr. dr. Augusto Travaços—é uma das organizações especializadas da O. N. U., mas a conferência de Nova York também decidiu que nela poderiam ser admitidos, por simples ratificação da Constituição, os Estados que foram convidados a essa conferência. Os restantes entrariam por decisão, por maioria, da Assembleia Mundial da Saude. Portugal ratificou a Constituição em 6 de Fevereiro de 1948 e entrou assim no grupo dos Estados-membros, que podem ser considerados como fundadores da O. M. S., tendo já assistido á primeira Assembleia Mundial da Saude, realizada em Genebra, no ano de 1948. De então para cá, tem o nosso País tomado parte em todas as oito assembleias até agora efectuadas.

Os objectivos da O. M. S.

Quisemos saber qual é o objectivo da O. M. S.

—O objectivo da O. M. S. está definido no art.º 1.º da sua constituição: «a aquisição, por todos os povos, do nível de saude mais elevado que for possível; e na declaração que constitui o seu preambulo, no qual, entre várias afirmações de princípios, se diz: «a saude é um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou enfermidade».

Como vê, o conceito de Saude foi encarado em toda a sua plenitude, abrangendo toda a vida humana e a sua écologia. E' ela que constitui a verdadeira finalidade, a qual por sua vez pode ser atingida através de meios de índole médico-social, assistencial, etc. E' preciso evitar a confusão de meios com fins, e ainda mais, discriminar bem o conceito activo e construtivo da assistência, em relação ao aspecto sentimental da Beneficência, tão agradável ao coração dos Portugueses. De resto, os limites da obra beneficente estreitam-se á medida que o nível social, a educação, a acção assistencial verdadeiramente construtiva, tornam possível a colaboração pessoal de muitos, considerados como inaproveitáveis.

O nosso entrevistado abre um parentesis para se referir á necessidade da colaboração da Imprensa:

—Que grande papel pode desempenhar a Imprensa nesta obra! Por que, se esse mesmo preambulo reconhece o «direito á Saude» de todo o ser humano, estatui, como corolário, o «Dever da Saude», contrapartida activa não só do indivíduo, como dos grupos sociais, no caminho para atingir a meta por todos desejada.

A acção da delegação portuguesa na Organização

—Qual tem sido a acção da delegação de Portugal?

—Temos tido a honra de chefiar a delegação que tem representado o nosso País em todas as Assembleias Mundiais da Saude, delegação aliás sempre modesta em numero de componentes, relativamente ás de muitos outros países.

Especifica o art.º 11.º da Constituição da O. M. S.: «os delegados deverão ser escolhidos entre as pessoas mais qualificadas pela sua competência técnica do domínio da saude, preferívelmente em reperesentação da administração nacional da saude do Estado membro». Por isso a grande maioria dos países escolhem para chefes das suas delegações os respectivos ministros ou subsecretários de Saude: outros, enviam os directores-gerais de Saude para o mesmo fim. Assim se justifica o honroso encargo que tem recaído sobre nós.

O nosso trabalho foi especialmente árduo na primeiras assembleias, quando se tratou do desdobramento regional da Organização. Foram assim criadas seis organizações regionais (Europa, América, Africa, Mediterraneo Oriental, Ásia do Sudeste e Pacífico Ocidental). Portugal em virtude da sua extensão territorial no Mundo, deveria desde logo tomar parte em quatro dessas organizações regionais (Europa, Africa, Ásia do Sudeste, Pacífico Ocidental). Foi necessário demonstrar e defender os nossos direitos, ocupando desde o início a posição a que tinhamos jus, o que nem sempre se conseguiu, sm dificuldades, felizmente vencidas. O problema dominante, que tivemos de enfrentar, desde a primeira assebbleia, foi o dos territórios coloniais, que ainda tinham essa designação nessá época. Pretendia-se assim relegar a nossa posição, em três organizações regionais, para a categoria de «Membros Associados», sem direito de voto. Foi intensa a luta, que teve o seu auge na segunda assembleia, já então tendo nós a nosso lado outros países com interesses análogos ou parecidos.

Desde a primeira assembleia, que tomámos a iniciativa de apresentar e sustentar a posição portuguesa, considerando os nossos territórios ultramarinos, como fazendo parte integrante do território nacional. Os nossos estatutos fundamentais deixavam já antever esse critério, que conseguimos então impor por necessidade imperiosa de definir a nossa posição e os nossos direitos, particularmente na região africana, em volta da qual a discussão tomou maior vulto. Comprende-se desta maneira como a nossa Reforma Constitucional de 1951, retomando conceitos e nomenclaturas tradicionais, nos veio apoiar, resolvendo assim um problema de prestígio e política internacional da maior transcendência. Não é possível entrar, neste momento, em maiores pormenores, mas podemos afirmar que as primeiras assembleias foram para nós de grande preocupação, que felizmente se tem desanuviado progressivamente. Não nos é possível descrever todas as intervenções da delegação portuguesa, sempre atenta aos interesses do País; lembre-se como exemplo as nossas intervenções na discussão do Regulamento Sanitário Internacional, que veio substituir todas as anteriores convenções sanitárias internacionais. Ainda lhe posso dizer, para terminar, que a India portuguesa só foi convocada para a segunda reunião da Comissão Regional da Ásia do Sudeste e após a intervenção pessoal e directa da delegação portuguesa, em 1949.

Benefícios colhidos por Portugal

—Portugal, tão estreitamente ligado aos trabalhos técnicos e administrativos da O. M. S., tem colhido benefícios da sua presença nessas reuniões internacionais com reflexo nas suas actividades sanitárias e na elevação do nível da saude publica?

—Indiscutivelmente, temos colhido benefícios, uns directos e outros indirectos. Entre os primeiros, citamos, como exemplo: as bolsas de estudo individuais ou para frequência de cursos internacionais, para colóquios, simposia, grupos itinerantes de estudo, etc. Todo este contacto internacional, tem a maior importancia para a preparação dos nossos técnicos sanitários. O nível de um serviço de Saude e a sua eficiência resultam justamente do grau de preparação dos indivíduos seus componentes. De outro modo, viria a estagnação.

São de outra ordem os benefícios que resultam do conhecimento das publicações da O. M. S. e dos relatórios das suas comissões de peritos, por vezes de alto interesse.

No activo da O. M. S., conta-se já, entre outras realizações importantes, com dois regulamentos internacionais, o de Estatística de Causas de Mortalidade e o Regulamento Sanitário Internacional.

Não tem menor valor o contacto directo anual entre os responsáveis pelas diferentes administrações sanitárias nacionais, favorecido pelas reuniões da Assembleia Geral. As trocas pessoais de impressões, a comparação de organização e métodos de trabalho, representam um grande benefício a ter em conta.

—Como director-geral de Saúde, portanto, o responsável pela saúde das populações, entende V. Ex.ª que Portugal acompanha os progressos operados através do Mundo, quanto á medicina preventiva, curativa e de recuperação, no sentido da prestação de uma assistência médica psico-somática total? Quais são as lacunas que V. Ex.ª reputa mais necessário e urgente preencher?

—O progresso na organização e funcionamento dos Serviços de Saude Publica e de Assistência Social no nosso País é indiscutível e tem vindo a desenvolver-se activamente nos ultimos 28 anos, particularmente, no ultimo decénio. Esse grande sopro renovador e revigorador que sacudiu o nosso País mereê da superior orientação de uma vontade forte e esclarecida teve nestes asnectos a sua inevitável influência. A noção da Medicina preventiva tende cada vez mais a impor-se, reconhecendo-se que sobre o ponto de vista social mais vale procurar evitar a doença, poupando assim tanto desgaste de saude e de dinheiro. Caminha-se mesmo já, a passos agigantados, para o moderno conceito de Medicina integral, na qual as duas medicinas, preventiva e curativa, se fundem numa unica em trabalho de conjunto. Serão, então, os mesmos médicos e os mesmos serviços que a praticarão em toda a sua amplitude. O fito social será completamente conseguido quando se desenvolverem os serviços de recuperação ou reabilitação, que sabemos estarem a ser progressivamente estudados e planeados pelo Subsecretariado de Estado da Assistência Social.

Referi-me, apenas, ás ideias gerais que representam directrizes de política sanitária, porque numa entrevista desta natureza não é possível rever todo o panorama de uma longa lista de serviços criados, instalados de novo ou reorganizados. A obra realizada pelo Ministério do Interior e Subsecretariado da Assistência Social é já bem conhecida e os seus benefícios são bem evidentes, para todos que sinceramente lhe queiram conceder a paternidade. E' uma obra bem notável é que representa a efectivação de um programa de Governo que considera o bem-estar das populações como riqueza inapreciável da Nação.

Em muitos aspectos caminhamos já na vanguarda e os resultados aparecerão mais tarde ou mais cedo. Só lhe direi, para terminar, a satisfação que nos deu uma recente proposta da Comissão Regional da Europa da O. M. S., para a realização no nosso País, em 1957, da visita de um grupo itinerante de estudos, constituído por representantes qualificados de administrações sanitárias europeias. Esta decisão da O. M. S. exterioriza bem o elevado conceito dos seus dirigentes relativamente ao nosso País e o reconhecimento da utilidade da visita de técnicos estrangeiros ás nossas realizações no domínio da saude do povo. Como vê, começamos a despertar a curiosidade de entidades responsáveis no mesmo campo de acção.

Um Plano de Fomento de Saude Publica

—A par do Plano de Fomento, que dará ao País mais um vigoroso impulso no sentido do seu progresso material, com inegável repercussão no nivel de vida das populações, não seria oportuno e util organizar-se um Plano de Fomento da Saude Publica?

—Esta pergunta vem de encontro a uma grande preocupação que me avassala o espírito. Com efeito, o Plano de Fomento, principalmente no seu aspecto de progresso industrial, irá ter como é regra um grande reflexo na Saude Publica, sempre directamente ligada, tanto no aspecto somático como no psíquico, com a saude do trabalhador industrial e mesmo com incidências directas derivadas do funcionamento de muitas industrias. Consideramos da maior urgência a reorganização completa dos serviços de higiene industrial e da Medicina do Trabalho, apoiados num laboratório especializado que permita o estudo científico de tantos problemas, uns que já surgiram e outros que estão para surgir.

E' mister que não continuemos desarmados perante inimigo tão poderoso. Esta acção orientadora e propulsora do Governo, que tão fortemente influencia e influenciará o progresso industrial e agrícola do País, tem inegável reflexo no nivel de vida das populações, mas afigura-se-nos necessário que, paralelamente, atendamos os seus outros aspectos relacionados com o seu desenvolvimento.

Seria, a bem dizer, um verdadeiro «Plano de Fomento da Saude Publica» a caminhar em coordenação e convergência com o gande «Plano de Fomento Nacional». Sabemos que o assunto preocupa o Subsecretariado de Estado da Assistência Social, que tem já no seu activo uma importante colecção de diplomas reformadores e de bilhantes realizações nos campos sanitário-assistencial. Esse patriótico empreendimento, no ambito do Ministério do Interior, sentimo-lo em marcha, com entusiasmo e dinamismo. Podemos dizer-lhe que, neste momento, por decisão e orientação superior, os serviços estudam e planeiam os elementos técnicos que sirvam de base ao desenvolvimento dos serviços de Saude em geral e particularmente nos meios rurais, volvendo os olhos ansiosos para a melhoria das condições de Saude—a tal Saude integral em que há pouco lhe falei—de uma massa populacional que abrange cerca de dois terços do total do País. E' uma obra de carinho, de justica, cuja necessidade se impõe e que encherá de jubilo a entidade promulgadora e de gratidão aqueles que dela beneficiarem.

Concomitantemente, também se planeia, através do trabalho de uma comissão, os elementos necessários para uma nova e condigna instalação do nosso Instituto Superior de Higiene «Dr. Ricardo Jorge», orgão de actividade laboratorial e de formação profissional especializada, que constitui um sólido e indispensável apoio á Direcção-Geral de Saude, e muito contribui para manter e desenvolver aquele nível científico em que se deve basear a sua actividade. Para isso contamos com a elevada visão e compreensão das necessidades imperiosas do trabalho científico, do Ministério das Obras Publicas.

O significado da distinção concedida a Portugal

A exemplo de outras assembleias internacionais, onde Portugal tem sido distinguido com posições de honroso relevo, a recente eleição, conseguida entre dezenas de países de todos os continentes, teve significado notável. Quer V. Ex.ª ter a bondade de o definir.

—Efectivamente, o nosso País apresentou a sua candidatura para o Conselho Executivo da O. M. S. e foi eleito na ultima Assembleia.

Duas palavras apenas para lhe explicar o significado dessa eleição: o Conselho Executivo é o orgão mandatário e, por consequência, executivo da Assembleia Mundial da Saude. E' constituído por 18 membros, indicados pelos países eleitos. Mas, pela Constituição da O. M. S., uma vez que as pessoas sejam designadas pelos Governos dos países eleitos, deixam de representar o país. O Conselho actua sob sua própria responsabilidade, como organismo internacional e só recebe directrizes da Assembleia Mundial da Saude. Dos seus 18 membros, que são eleitos por três anos, faz-se a substituição anual de seis, mas essa substituição tem de obedecer a um critério de distribuição geográfica equitativa. E' regra que os países que saiam sejam substituídos por outros da mesma região, dentro da divisão regional da O. M. S. em que há pouco lhe falei.

Este ano coube a vez de saírem, a dois das Américas, dois da Europa, um do Mediterraneo Oriental e um do Pacífico Ocidental. Para estas vagas foram eleitos, respectivamente, a Argentina e o Equador, Portugal e a Finlandia, o Paquistão e as Filipinas. O interesse da posição mede-se bem pela intensidade que reveste sempre o período que antecede a eleição, que é feita por escrutínio secreto. Precede-a sempre a preparação diplomática em larga escala, a cargo dos Ministérios dos Estrangeiros, e completa-se por não menos intensa actividade pessoal dos delegados. Apoiados eficazmente pelo nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros, e não poupando os nossos esforços pessoais, conseguiu a nossa delegação, este ano, ter a satisfação de ver o nosso País eleito, com uma boa votação, ultrapassando bastante a maioria indispensável. Concoreram, pela Europa, quatro países para duas vagas. O numero total de países votantes foi de 69.

Vem a propósito recordar que também pertencemos ao Conselho Executivo da União Internacional para a Educação Sanitária da População, que é uma organização não-governamental, reconhecida pela O. M. S. e que com ela colabora. O seu ambito de trabalho tem a maior oportunidade, desde que cada vez mais se reconhece e se generaliza o conceito da importancia do trabalho educativo em Saude Publica. E' tão íntima e específica a sua ligação com a Higiene e Profilaxia, que constitui neste momento uma preocupação dominante das Administrações Sanitárias dos diferentes países.

Trabalho profícuo da O. M. S. em benefício dos diferentes povos do Mundo

—Em face da extensão e importancia dos territórios metropolitanos e ultramarinos portugueses, julgamos que se justifica uma representação suficiente e condigna?

—A essa pergunta já em grande parte respondi quando lhe falei nas Organizações Regionais da O. M. S. e da nossa especial posição dentro delas. Além disso, a multiplicidade e natureza especializada dos assuntos que surgem na ordem do dia, de natureza técnica, jurídica, administrativa e até política, o facto de a Assembleia se desdobrar em comissões, sub-comissões, grupos de trabalho, etc., que se reunem muitas vezes concomitantemente, aconselham uma representação suficientemente constituída. Países há que se apresentam com grandes delegações apoiadas em muitos peritos. A nossa é, como lhe disse, bastante modesta, mas animada do desejo de bem servir o País.

—Acredita V. Ex.ª na eficiência dos métodos empregados pela O. M. S. e julga que tem havido manifesto benefício para a saude dos povos do Mundo, em resultado das medidas que ali se estabeleceram e do trabalho realizado?

—Sim, creio que a O. M. S., já com os seus passos suficientemente firmes, está destinada a um trabalho profícuo em benefício dos diferentes povos do Mundo. Já o tem demonstrado, aliás, através de várias actividades, que não é possível pormenorizar sem correr o risco de prolongar demasiadamente esta nossa conversa.

As suas possibilidades foram postas á prova, logo no começo da sua actividade, em 1947, quando da epidemia de cólera no Egipto, a qual, com o oportuno e eficiente auxílio da O. M. S., foi rápidamente jugulada, conseguindo-se que ela decorresse com uma mortalidade sete vezes inferior á da epidemia precedente e ainda que ela não tivesse provocado um unico caso de cólera fora do território egípcio.

Na Profilaxia Internacional, contra as chamadas doenças quarentenárias, também a sua acção é constante, mantendo um serviço de radiodifusão diária de boletins epidemiológicos, para o Mundo inteiro, que depois é secundado por publicações regulares semanais e mensais.

De um modo geral, tudo o que interessa á Saude tem sido objecto de atenção da O. M. S. e, ainda na ultima assembleia, se discutiram largamente, entre outros temas, assuntos como: papel da energia atómica na Medicina e Saude Publica; estado actual da luta anti-sezonática; problemas da Saude Publica nas regiões rurais, etc., etc.

E' no plano moral e não no financeiro que se deve colocar o problema da Saude, mas não esqueçamos, todavia, que a doença custa muito mais caro, e a alegria de viver, não há dinheiro que a pague — concluiu o nosso entrevistado.

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

Começaram esta tarde

os campeonatos regionais de seniores no Estádio Pina Manique

Principiaram esta tarde, á hora do nosso jornal começar a circular, no «Estádio Pina Manique», a Monsanto, os campeonatos regionais para seniores—competição que interessa sobremaneira e que vai movimentar os atletas mais em evidencia no nosso meio.

A luta entre as equipas do Sporting e do Benfica, prosseguirá acesa, tal qual como nos campeonatos de juniores, posto que ambos os conjuntos se prepararam cuidadosamente, com vista a estes campeonatos.

De resto, segundo os regulamentos da modalidade, os atletas juniores podem ser enquadrados com os seniores, emprestando, assim, ao ambiente uma nota de interesse e de valor.

Entretanto, diga-se de passagem, que cabe fundamentalmente aos atletas seniores a responsabilidade de manter bem vivo o interesse e o nivel do nosso atletismo, nivel este conquistado, de ano para ano, com vigor e entusiasmo.

Os campeonatos máximos lisboetas efectuam-se este ano em três jornadas enquanto que o ano passado se realizaram em quatro. A primeira ronda efectuou-se, portanto, esta tarde, no «Estádio Pina Manique», a Monsanto, do Casa Pia Atletico Clube, estando as duas restantes marcadas para os próximos dias 30 e 31 do corrente, naquela mesma pista.

O programa com que abriram os campeonatos é deveras interessante e todas as provas têm os seus atractivos especiais. A elaboração do programa foi feita da seguinte maneira:

Lançamento do martelo (15 h.);
Elim. 400 m. barr. (15.15 h.);
Elim. 200 metros (15.45 h.);
Saltos em altura (15,30 h.);
1.500 metros (16 h.);
Lançamento do dardo (16,15 h.);
1/2 final 200 metros (16,40 h.);
10.000 metros (16,45 h.);
Final 200 metros (17,15 h.);
Estafeta 4×800 metros (17,30 h.).

Das provas a realizar hoje as que maior interesse estavam a suscitar eram, sem duvida, as de 1.500 metros, com o famoso «trio» Manuel Faria, Helio Duarte e Joaquim Branco; os 200 metros, com António Faria, Sergio Carvalhais, Fernando Castro e Rui Trincheira e, finalmente, os 400 metros barreiras com José Carreira, Artur Dias, Mário Lourenço, Fernando Marques e Alberto Medeiros.

Nas provas de lançamento e de concursos saliente-se a expectativa que existia, no quarto salto em altura, com as excelentes exibições que o jovem Abílio Ascenso, do Sporting, que nos tem brindado. No dardo, o universitário Francisco Falcão vai travar luta ardua com o benfiquista Francisco Domingues e, ainda, com o belenenses Almerio Cardoso. O sportinguista Manuel Mendes, pode, sem duvida, fornecer uma surpresa.

Nas provas de hoje são campeões regionais de 1954 os seguintes atletas:

200 metros—António Faria, (Bf.) 22,5 s..
400 m. barr.—Matos Fernandes, (Bf.) 56,6 s..
Altura—Matos Fernandes, (Bf.) 1,75 m..
Martelo—Manuel da Silva (Sp.) 43,84 m..
Dardo—Fernando Campos (Bf.) 42,89 m.
1.500 metros—Julio Silva (Bf.) 15 m. 10,8 s.
10.000 metros—José Araujo (Bf.) 31 m. 47.4 s..

Na estafeta 4×800 metros o título regional está de posse de uma equipa do Benfica, composta por J. Duarte, A Gadelha, A. Catarino e Fernando Aguiar, com o tempo de 8 m. 14,6 s..

Os titulos nacionais das competições que esta tarde se realizam estão de posse dos seguintes atletas:

200 metros—Nuno Morais, (Sp.) 22,1 s. (1948).
400 m. barr.—Matos Fernandes, (Bf.) 53.7 s. (1951).
1.500 metros—Manuel Faria (Sp.) 3 m. 57,1 s. (1954).
10.000 metros—Julio Silva (Bf.) 30 m. 59 s. (1954).
Martelo—Manuel da Silva (Sp.) 48,41 m. (1945).
Dardo—Jorge Matos (Bf.) 56,37 m. (1949).
Altura—Espirito Santo (Bf.) 1,88 (1940).
4 800 metros—Benfica 8 m. 9 s. 1/10 (1953).

Dada a configuração do programa a equipa do Benfica tem certa vantagem nesta ronda inicial. Assim, os benfiquistas têm fortes possibilidades de conquistar os títulos de 200, 10.000, estafeta 4×800 metros e os sportinguistas o martelo, altura e 400 m. barreiras.

São de expectativa os titulos de 1.500 metros e dardo.

Desporto no estrangeiro

Primeiros resultados dos jogos do Mediterraneo

BARCELONA, 17—Nos Jogos do Mediterraneo, ontem, iniciados, a Espanha venceu a França por 2-1 em futebol de amadores, e por 8-2 em hoquei em patins, em que a Itália derrotou o Egipto, por 5-1.—(Efe).

O Brasil eliminou Cuba da Taça «Davis»

HAVANA, 17—Na zona americana da Taça «Davis», de ténis o Brasil alcançou a vantagem de 3-0 sobre Cuba, ontem, nesta cidade, com a vitória prova de pares.

Bob Falkenberg e Rolando Moreira venceram Juan Weiss e Orlando Garrido por 7-9, 6-4, 6-3 e 6-1.

O Brasil defronta, agora, a Austrália nas meias finais da zona em Louisville, Kentucky, no fim da semana.—(R).

A «Volta à França»

MONACO, 17—Os 92 concorrentes que estão a disputar a «Volta á França» em bicicleta, partiram ás 9 e 30 h. para a 10.ª tirada, Monaco-Marselha, na distancia de 241 quilómetros.—(F. P.).

O Torneio de Caracas

CARACAS, 17—Torneio quadrangular de futebol: o La Salle, de Venezuela, bateu o São Paulo, do Brasil, por 4-1 (ao intervalo: 3-1).—(F. P.).

O corredor Nogueira Pinto, um dos favoritos do «Grande Prémio» a disputar no próximo domingo

AUTOMOBILISMO

As provas do Circuito de Monsanto

reunem valorosos «volantes»

Reunir, numa só organização, três grandes corridas de automóveis e três corridas de motos é proeza de larga envergadura, só ao alcance da competência e das possibilidades do Automóvel Clube de Portugal.

Dentre estas competições, que se disputam, no Circuito de Monsanto, nos dias 23 e 24 deste mês, o «Grande Prémio de Lisboa» é a prova máxima destas corridas internacionais que estão a despertar um entusiasmo extraordinário em todo o País.

Para correr o «Grande Prémio», o Automóvel Clube de Portugal faz deslocar a Lisboa algumas das maiores celebridades no mundo das corridas. Todos os pilotos estrangeiros que actuarão nesta prova vão lutar briosamente por uma vitória, que daria grande brilho aos seus palmarés. Correm todos independentemente das fábricas, sem quaisquer restrições que os obriguem a moderar a marcha ou fazer jogo de equipa. Vão dar tudo por tudo para arrancar o triunfo e as honrarias consequentes, fazendo vibrar de emoção os milhares de entusiastas ao longo de toda a pista.

O equilíbrio de forças é flagrante; os estrangeiros são de autêntica categoria internacional, muitos deles vencedores absolutos das mais famosas competições, mas os Portugueses vão lutar agora de igual para igual, unicamente contra pilotos e não contra equipas organizadas.

Harry Schell, Masten Gregory, Jean Lucas, Hamilton, De Graffenried, Daetwyler, Whitehead, etc. são valores muito equilibrados, tornando-se quase impossível indicar um favorito para o Grande Prémio.

Os pilotos portugueses têm sido pouco felizes em Lisboa no seu Grande Prémio, mas este ano as suas possibilidades são grandes e todos esperamos que Nogueira Pinto e D. Fernando de Mascarenhas, principalmente, possam tirar partido dos seus potentes Ferrari. Os adversários, no entanto, são de respeito e todos de um valor muito equilibrado, que tornará o Grande Prémio uma prova essencialmente aberta. Mas, tenhamos esperanças. O primeiro já venceu um Grande Prémio de Portugal mercê da sua notável regularidade de marcha e segurança de condução. O segundo está este ano em forma muito superior, pilotando com grande domínio, alegria e brio.

O publico vai assistir, ainda, no Grande Prémio, a uma luta secundária, uma verdadeira competição internacional, em que muitos países estão representandos, Assim, teremos três Australianos, três Ingleses, cinco Suíços, dois Franceses, dois Americanos, um Brasileiro e os nossos cinco Portugueses.

A prova da Taça Governador Civil de Lisboa está, do mesmo modo, a suscitar enorme interesse.

Um dos concorrentes, Wolfgang Seidel, o alemão que se classificou em 2.º lugar ao índice de performance nas ultimas 24 Horas de Le Mans, já se encontra no nosso País, a fim de

(Continua na 11.ª página)

CAÇA SUBMARINA

As provas de Peniche

despertaram grande entusiasmo

PENICHE, 17 (Pelo telefone)—Estão a disputar-se nesta vila as provas da ultima jornada do 2.º Campeonato Nacional de Caça Submarina e de um torneio internacional a que concorrem alguns espanhois—campeões da Europa, num total de cerca de 50 concorrentes.

Depois da concentração de todos os caçadores, dirigentes e entusiastas desta interessante modalidade na Praça Jacob Rodrigues Pereira, onde eram aguardados pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo, vice-presidente da Camara Municipal, direcção do Grupo Desportivo de Peniche e muito povo, foi a numerosa caravana recebida pelo presidente da Camara Municipal de Peniche, sr. António da Conceição Bento, nos Paços do Concelho, onde lhes foram dadas as boas vindas..

Depois do embarque no Cais da Ribeira, os desportistas, devidamente apetrechados com a sua complicada aparelhagem dirigiram-se para o local da competição, assistidos pela lancha do capitão-do-porto, ten. José Januário da Conceição e Silva, e salva vidas «Almirante Sousa e Faro».

A prova que está a decorrer perto do Cabo Carvoeiro em optimas condições de tempo e mar e rijamente disputada é presenciada com muito interesse por numeroso publico que acorreu ás escarpas vizinhas da vila, a fim de assistir ás curiosas peripécias da caçada.

Em local apropriado far-se-á a pesagem do peixe e estabelecer-se-á a respectiva classificação, seguindo-se um beberete e, por ultimo, a distribuição dos prémios, numa das salas do Clube Recreativo Penichense.

O Sport Lisboa e Benfica

prestou homenagem à Imprensa

A Imprensa e a Rádio receberam ontem, á tarde, do Sport Lisboa e Benfica, grato testemunho de reconhecimento e apreço pela colaboração sempre prestada ao grande clube na divulgação das suas actividades e, nomeadamente, no presente, a propósito dos retumbantes êxitos da sua equipa de futebol em terras do Brasil, que tanto uma como outra souberam pôr em justo relevo. Na verdade, foram estes grandes acontecimentos que deram motivo á festa, a todos os títulos simpática e brilhante, proporcionada aos representantes dos jornais e emissoras.

No discurso breve, de saudação e boas-vindas, pronunciado pelo dr. Paulino Gomes Jr. na sala das taças, já exígua para tão grande numero de troféus que são a glória do popular clube, foi analisado o papel da Imprensa na propaganda do Desporto. O orador falou como director do «Jornal do Benfica», e acrescentou que, apesar de não ser jornalista, se orgulhava de pertencer a um clube que considerava essa missão altamente honrosa. E era, na realidade, uma honra para os convidados a homenagem de que estavam sendo alvo. A recepção teve o cunho dos grandes acontecimentos, com a presença de altas figuras do Sport Lisboa e Benfica, os detentores da elevada distinção «Aguias de Ouro» e «Aguias de Prata», toda a direcção e dirigentes das variadas e multiplas secções desportivas do simpático clube. Nem sempre é possível ver reunidos os que tão altos serviços prestaram á agremiação e se, na homenagem prestada, assistiu todo o escol de grandes figuras do Benfica, esteve bem presente, na oportunidade, o reconhecimento e a gratidão do clube pelos serviços que lhe têm sido prestados pela Imprensa e pela Rádio.

O fino «cocktail» foi servido na sala do ginásio e o vice-presidente do clube, sr. Justino Pinheiro Machado, teceu elogiosas referencias á Imprensa e á Rádio, afirmando que a massa associativa do Benfica jamais esqueceria o que foi a jornada gloriosa no Brasil. Ficaria em todos indelével lembrança do que foi essa jornada, sobretudo porque a Imprensa e a Rádio souberam dar o devido relevo dos êxitos alcançados. Foram palavras de cativante homenagem, devidamente reconhecidas pouco depois, pelo sr. Raul de Oliveira, director do nosso prezado colega «Mundo Desportivo», ao falar em nome dos convidados. Pondo no mais alto plano a obra do grande clube, considerou que a Imprensa não tinha outro caminho senão o de reconhectr que assim era e proceder de forma a tornar evidente o que de todos era conhecido, palavras que Lança Moreira corroborou no seu agradecimento ao clube, em nome pessoal, visto que, em nome da Rádio, antes, o locutor Artur Agostinho havia já falado quando, pelo sr. Pinheiro Machado, lhe fora entregue um artístico emblema destinado ao locutor brasileiro Haroldo Pessoa, como homenagem ao clube pela isenção com que este fez os relatos dos encontros efectuados no Brasil pelo Benfica.

O presidente da Assembleia-geral do clube, sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, encerrou a série de discursos. Estava presente como dirigente, possuidor da «Aguia de Oiro» e como jornalista. Honrando-se dessas três qualidades, orgulhava-se de, como jornalista, haver seguido sempre a linha moral que se impusera, tendo, antes, tecido algumas considerações sobre jornalismo.

Quando a simpática festa terminou, pôde reconhecer-se ter havido franca comunhão de ideias entre jornalistas e locutores e dirigentes desportivos.

Instituto de Educação Infantil
Rua de S. Bento, 39, 1.º — LISBOA — Tel. 672660
Estão abertas as matrículas de 15 a 30 de Julho e de 15 a 30 de Setembro, para o Curso de
Professoras de escolas infantis
Para informações, a Secretaria está aberta todos os dias das 9 ás 12.30 e das 14.30 ás 17 horas.

TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR», depois das 21 horas
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista internacional FREDDY ROY
Consumo mínimo, 40$00 (Adultos)

DESPORTOS

O futebolista Caraça
gravemente ferido
num desastre de viação

EVORA, 17. *(Pelo telefone).* — A 5 quilómetros desta cidade, na estrada internacional da fronteira de S. Leonardo, Marvão, deu-se ontem, pouco antes das 23 horas, um desastre de viação de que resultaram dois feridos graves. Uma camioneta que transportava sabões, da firma Cunha & Silva, chocou com tal violencia com um automóvel da praça desta cidade que este ficou com a parte esquerda destruída e foi projectado alguns metros para fora da estrada.

Ficaram gravemente feridos o condutor do automóvel, José Baltasar Botinhas, conhecido pelo «Bife», de 35 anos, casado, natural desta cidade e aqui residente, e o conhecido futebolista António Joaquim Caraça, do Lusitano de Evora, de 23 anos e funcionário do posto anti-sesonático de Mourão

Este, que vinha passar o fim de semana nesta cidade com a sua família, sofreu um corte profundo e outros mais, no rosto, e o condutor do automóvel, forte golpe na perna esquerda e vários ferimentos na região frontal. Foram operados no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficáram internados.

O condutor da camioneta, e o veículo, nada sofreram.

ESGRIMA
Valente Borrego, da Mocidade conquistou hoje o titulo de campeão nacional de espada

Nos jardins do Grémio Literário terminou hoje a disputa do Campeonato Nacional de Espada, organização da Federação Portuguesa de Esgrima.

Os dozes atiradores apurados ontem á tarde, nas «poules» eliminatórias, foram divididos em duas meias-finais, que forneceram os resultados seguintes:

1.ª meia-final—Apurados: Herbert Santos, da S. A. C. G., 4-1; Pinto Ferreira e Leal de Oliveira, do C. N. E., e Francisco Uva, da S. A. C. G., 3-2. Eliminados: Leonel Silva, do G. D. H. V., 1-3; Rui de Santa Barbara, do C. S., 0-4.

2.ª meia-final—Apurados: Valente Borrego, da M. P., Mário Mourão, do C. N. E., e Cunha Sardinha, da E. E., 3-1; Pinheiro Chagas, da S. A. C. G., 3-2. Eliminados: Manuel Peixeiro, do C. S., 1-4; Castro Lopo, do C. N. E., 0-4.

A final foi disputada a seguir, em duas pistas, verificando-se a classificação seguinte:

Campeão—Valente Borrego, 6-1; 2.º, Pinheiro Chagas, 5-2, 24-33 toques; 3.º, Pinto Ferreira, 5-2, 24-29 toques; 4.º, Leal de Oliveira, 3-4, 25 toques; 5.º, Francisco Uva, 3-4, 29 toques; 6.º, Mário Mourão, 2-5, 28 toques; 7.º, Cunha Sardinha, 2-5, 31-23 toques; 8.º, Herbert Santos, 2-5, 31-22 toques.

O jovem vencedor do torneio, que é também o detentor do título de campeão nacional de florete, foi justamente felicitado pela sua excelente vitória.

DESPORTO MILITAR
Os Campeonatos do Regimento de Artilharia de Costa

Terminaram no Estádio Nacional os campeonatos entre os recrutas do Regimento de Artilharia de Costa, com os seguintes resultados:

Atletismo— Corridas de 80 metros: 1.º, soldado n.º 256/1.º G., 93 s.; 2.º, soldado n.º 339/1.º G.; 3.º, soldado n.º 458/2.º G., Estafeta 3X80 metros: 1.º, Equipa do 2.º Grupo, 29 s. Salto em altura: 1.º, soldado n.º 662/2.º G., 1,54 m.; 2.º, soldado n.º 551/2.º G., 1.50 m.; 3.º, soldado n.º 71/1.º G., 1.47 m. Peso: 1.º, soldado n.º 212/1.º G. 10,84 m.; 2.º, soldado n.º 551/2.º G., 10,74 m.; 3.º, soldado n.º 190/1.º G., 10,41 m. Salto em comprimento: 1.º, soldado n.º 459/1.º G., 4,87 m.; 2.º, soldado n.º 551/2.º G., 4,81 m.; 3.º, soldado n.º 627/1.º G., 4,80 m.

Natação—100 metros livres: 1.º, soldado n.º 635/2.º G., 1 m. e 16,2 s.; 2.º, soldado n.º 580/1.º G.; 3.º, soldado n.º 453/1.º G. Estafeta 2X66 metros livres: 1.º, equipa do 2.º Grupo.

Voleibol—1.º, equipa do 1.º Grupo.

Custou 40 milhões de pesetas
a organização dos Jogos do Mediterrâneo
ontem inaugurados em Barcelona

Depois do primeiro ensaio afortunado dos «Jogos do Mediterraneo», que tiveram a sua edição inaugural na cidade de Alexandria, a Espanha chamou a si a responsabilidade de organizar estes II Jogos, cabendo a Barcelona pôr em marcha na pessoa do seu presidente da Camara Municipal, um acontecimento desportivo de tamanha envergadura.

Barcelona é, pois, cenário magnífico, de um acontecimento desportivo de monta, ao qual concorrem os representantes de 10 países, numa vintena de modalidades, com abundancia de «ases» e «recordmens» mudiais em muitas especialidades, que somam um total aproximado de 1.700 participantes.

Só os Jogos Olímpicos modernos é que podem superar esta grandiosa manifestação desportiva, pedra de toque com vistas aos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne.

Apenas uma política de realidades levada a cabo pela Camara de Barcelona, para arcar com tão grande tarefa, podia levar de vencida a organização dos «Jogos do Mediterraneo». Barcelona aprestou-se, portanto, através de louvável decisão, a remodelar as suas instalações desportivas, melhorando as já existentes e construindo outras, das quais se destaca, sem duvida, o famoso Pavilhão dos Desportos, que ficará sendo um dos melhores da Europa!

A primeira grande obra do «Ayuntamento» de Barcelona foi a de remoçar o magnifico estádio de Montjuich e ampliar o estádio náutico, também encravado no supradito Paarque. Depois, deram-se começo ás grandiosas obras de construção do Palácio dos Desportos, edifício gigantesco que poderá albergar mais de 20.000 pessoas!

Com tudo isto, gastou Barcelona a bagatela de 40 milhões de pesetas, tendo recebido ainda do Governo um auxilio de 20 milhões, para fazer face a outras despesas.

Estes Jogos têm tal aceitação entre os países mediterranicos que os governos não descuidaram a preparação das suas equipas representativas, pondo também, por sua vez, á disposição das entidades competentes grandes quantias. Assim, os Franceses receberam um auxilio de 20 milhões de francos; os Italianos, de 50 milhões de liras; os Turcos, os Egípcios, os Gregos, etc., etc., todos receberam mais ou menos importancias consideráveis.

O «Ayuntamento» de Barcelona em nada descurou a organização dos Jogos. Os 1.700 atletas participantes serão alojados em edificios adaptados para o efeito.

No aspecto de alimentação o Comité de Organização dos Jogos pediu a cada país concorrente que o informassem das caracteristicas das suas comidas, forma de condimentação (manteiga ou azeite), vinhos, doces, frutas, etc.

Os recintos onde se desenrolam os Jogos são os seguintes:

Estádio de Montjuich — Capacidade 100.000 pessoas, que será o cenário das cerimónias mais importantes dos Jogos e em cujos locais se disputarão as finais de futebol, raguebi, basquetebol, handebol de sete, hóquei em campo e a «Taça das Nações» em hipismo.

Na piscina de Montjuich, com a capacidade para 10.000 pessoas, depois das obras de ampliação, desenrolar-se-ão as competições de natação e polo aquático.

O **Palácio dos Desportos** servirá para as manifestações desportivas de handebol de sete, basquetebol, ginástica, pesos e alteres, hóquei em patins, esgrima, pugilismo e luta. Esta formidável obra conta também com uma piscina, mas de dimensões diminutas.

As competições de tiro efectuar-se-ão nos novos polígonos de Montjuich, pois os que existem, em Barcelona, servirão apenas para as provas especiais de pistola e carabina.

No **Campo de Fuxara**, campo especialmente destinado ao raguebi, efectuar-se-ão as eliminatórias da especialidade, com lotações para cerca de 5.000 espectadores.

O ciclismo disputar-se-á no circuito interior do **Parque de Montjuich** e as regatas de remo e vela, no clássico percurso entre a «Bocana» e a **Estação Marítima** do posto de Barcelona.

Os jogos das eliminatórias de futebol realizar-se-ão á noite no campo de «Las Corts». Também poderá ser utilizado o campo do Desportivo Espanhol.

O programa dos Jogos é o seguinte:

Sábado, 16 de Julho (ás 17 e 30 horas) —Inauguração solene no Estádio de Montjuich, seguida do encontro de futebol Espanha-França. **Hóquei em patins** (22 e 45): Itália-Egipto; Espanha-França. **Domingo 17 de Julho — Basquetebol** (22 h.) — Itália-Libano; França-Turquia; **Futebol** (19 h.): Itália-Egipto; **Hóquei em campo** (17 h.): França-Egipto; Itália-Espanha; **Hóquei em patins** (22 e 45 h.): Itália-França; Egipto-Espanha. **Luta** (17 horas): eliminatórias.

Segunda-feira, 18 de Julho — Atletismo (17 h.)—Maratona. **Basquetebol** (22 e 30 h.): Egipto-Grécia; Espanha-Síria. **Esrgima** (10 h): florete equipas. **Futebol** (19 h.): França-Síria. **Hóquei em campo** (17 e 30 h.): França-Itália; Espanha-Egipto. **Hóquei em patins** (22 e 45 h.): França-Egipto; Espanha-Itália. **Luta** (10 horas): eliminatórias. **Raguebi** (18 h.): Itália-Espanha.

Terça-feira, 19 de Julho—Basquetebol (18 h.): Turquia-Egipto; Itália-Síria; Grécia-França; Espanha-Libano. **Esgrima** (10 h.): florete individual. **Futebol** (19 h.): Egipto-França. **Hóquei em campo** (17 h.): Egipto-Itália; França-Espanha. **Luta** (9 h.): finais. **Tiro** (16 h.): pistola. **Vela** (10 h.): eliminatórias.

Quarta-feira, 20 de Julho — Atletismo (11 h.)—**Decatlo** e 100 m., peso, triplo, 1.500 m. e 400 m. **Basquetebol** (11 h.): Grécia - Turquia; Síria - Libano; França-Egipto; Espanha-Itália. **Boxe** (16 h.): eliminatórias; **Ciclismo** (16 h.): 160 kms. estrada. **Esgrima** (16 h.): espada equipas. **Futebol** (19 h.): França-Egipto. **Tiro** (16 h.): carabina.

Quinta-feira, 21 de Julho — Atletismo (11 h.)—**Decatlo**, vara, dardo, martelo, 110 m. barreiras. **Esgrima** (10 h.): espada, individual. **Futebol** (19 h.): Espanha-Síria. **Ginástica** (10 h.): exercicios livres. **Natação** (17 h.): 100, 200 costas, water-polo. **Raguebi** (18 h.): França-Itália. **Tiro** (10 h.): carabina. **Vela** (10 h.): meias-finais.

Sexta-feira, 22 de Julho — Atletismo (18 h.): 800 m., 5.000 m., altura. **Basquetebol** (22 h.): fase final. Esgrima (10 h.): sabre, equipas. Natação (17 h.): 400 m., 100 m. costas, saltos, water-polo. **Peso e alteres** (10 h.). **Tiro** (16 h.): carabina.

Sábado, 23 de Julho — Atletismo (16 h.)—50 kms. marcha, disco, 400 m. barreiras, comprimento. **Basquetebol** (22 e 30 h.): fase final. **Esgrima** (16 h.): sabre, individual. **Natação** (17 h.): 1.500 m., saltos, water-polo. **Peso e alteres** (16 h.). **Tiro** (10 h.): aos pratos. **Raguebi:** Espanha-França. **Tiro** (16 h.): aos pratos.

Domingo, 24 de Julho — Atletismo (17 h.)—Vara, 400 m. bar, 800 m., 10.000 m., 4×100 e 4×400 m. **Basquetebol** (16 h.): final. Natação (17 h.): 200 m. bruços; 4×200 m., water-polo. **Raguebi:** Espanha-França. **Tiro** (16 h.): aos pratos.

Segunda-feira, 25 de Julho — Hipismo (17 h.): «Taça das Nações», seguida da cerimónia de Encerramento dos Jogos.

VOLEIBOL
O Benfica é campeão regional em Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de juniores, tendo-se efectuado os encontros atrasados, respeitantes á 6.ª jornada da prova—1.ª da 2.ª volta.

O Benfica, mantendo a série de vitórias iniciada no primeiro dia da prova, conquistou o título de campeão.

Nos desafios de hoje o Benfica derrotou o Atlético por 3-0 (15-7, 15-1 e 15-1), o Sporting venceu o Lisboa Ginário por 3-2 (9-15, 13-15, 15-13, 15-7 e 15-6) e o Belenenses averbou uma vitória por falta de comparência do Nacional de Ginástica.

A contar para o campeonato da 2.ª Divisão o Atlético venceu a Académica da Amadora por 3-0 (15-10, 15-3 e 15-6).

Hoquei em campo
Começou o campeonato nacional

Com a participação do Clube de Futebol Benfica, Sport Lisboa e Benfica, F. C. Porto e Ramaldense principiou a disputar-se hoje o 5.º Campeonato Nacional de Hoquei em Campo.

Na primeira jornada defrontaram-se, entre si, os clubes apurados por Lisboa e Porto.

Futebol Benfica, 4—Benfica, 0

No campo da F. N. A. T., em Belém, onde se notava ausência total de publico, sob as arbitragens dos srs. José Duro e José Castanho, as equipas formaram assim:

C. F. BENFICA: Neto: Espírito Santo e Fernando Sousa; Carlos Melo, Eduardo Sousa e António Mota; Francisco Carvalho, Fernando Rodrigues, António Baptista, Rogério Ramos e Carlos Silva.

S. L. BENFICA: André, Garcia e Campos; Sousa, Alvaro Rosa; Ludgero; Mouzinho, Castelo, Abílio, Helder e Gião.

Logo no início do encontro, havia, apenas, dois minutos de jogo, os grupos ficaram reduzidos a dez unidades, pois Fernando Baptista recebeu ordem de expulsão por discutir uma decisão do árbitro e, momentos depois, Garcia recolheu aos balneários, por entrada violenta a um adversário. O encontro prosseguiu depois dentro da melhor ordem e, aos 8 minutos surgiu o 1.º golo do F. Benfica, obtido por Eduardo Sousa, na sequência de um «canto-curto». A equipa do F. Benfica continuou a desenvolver um esquema de jogo interessante, atacando com ímpeto, obrigando os «encarnados» a remeterem-se á defensiva. Até ao intervalo, o marcador não sofreu alteração. Na segunda parte, aos 3 minutos, Carlos Silva elevou a conta para 2-0. Os «encarnados» livraram-se, então, da pressão do adversário, mas a defesa do F. Benfica, mais movimentada e rápida, anulou os intentos do S. L. Benfica. O mesmo não acontecia com a defesa dos «encarnados» que, dificilmente se movia, a ponto de, aos 22 minutos, consentir novo tento, graças a um remate de Rogério Ramos.

Houve, ainda, nova reacção da equipa encarnada, seguida de contra-ataques do adversário que, aos 25 minutos, de grande penalidade, fixou a marca em 4-0, num remate de António Baptista.

Ramaldense, 2—F. C. Porto, 0

Jogo em Matosinhos, sob a direcção de Manuel Ramalho e Armando Matos.

Ramaldense — Baptista, Waldemar e João Silva; Rodolfo, Francisco de Carvalho e Vicente; Bré, Toninho, Pedro, Silva e Freitas.

F. C. Porto — Teixeira; Carlos Pinto e Vinheiras; Neca, Silveira e Amaro; Pires, Fernando Moura, Wenceslau, Antero e Mário Capitão.

Durante os momentos iniciais da partida os azuis-brancos mostraram-se superiores ao adversário, chegando mesmo a desfrutar de uma boa ocasião de golo, que só não resultou por manifesta falta de sorte. Depois, o Ramaldense conseguiu impôr-se de modo decisivo no comando do jogo exercendo pressão acentuada até ao intervalo. Em consequência disso o F. C. Porto sofreu um golo e o Ramaldense atingiu o final do primeiro tempo a vencer merecidamente por 1-0, golo marcado por Toninho.

Na segunda parte os azuis-brancos entraram a jogar com o firme propósito de anular a desvantagem do adversário e durante os primeiros 10 minutos a equipa de Ramalde viu-se em dificuldade para suster o ímpeto contrário. No entanto, passado este periodo, o Ramaldense voltou á mó de cima acabando por fazer mais um golo por Waldemar, em conclusão de um canto curto, fixando-se assim o resultado em 2-0, numero certo por corresponder ao trabalho desenvolvido pela equipa vencedora, sempre mais perfeita do que a adversária.

Apesar do grande entusiasmo posto na luta por ambos os contendores, a partida foi correcta e teve uma arbitragem certa.

TIRO AOS PRATOS
O torneio de Vila Franca

Organizado pela Camara Municipal de Vila Franca de Xira prosseguiu hoje o torneio de Tiro aos Pratos para disputa das seguintes provas: Principiantes (15 pratos); Prova de Ensaio (10 pratos); Prova de Honra (30 pratos). A' prova de Principiantes concorreram 35 atiradores e os resultados foram os seguintes: 1.º, Fernando Garcez, de Lisboa, 14 em 15; 2.º Filipe Lobo, de Alhandra, 16 em 20; 3.º, António Pina, de Lisboa, 18 em 30; 4.º, Jaime Feijão; 5.º, Francisco Cabrita; 6.º, José Rebelo; 7.º, Santos Bernardes; 8.º, eng.º Estêvão Silva; 9.º, José Rodrigues; 10.º, Rui Rodrigues. Classificaram-se mais 25 concorrentes.

Durante a tarde disputa-se a Prova Ensaio.

Trágico balanço
dos abalos sismicos na região do Egeu

ISTAMBUL, 17—Três mortos, 12 feridos, 500 casas destruídas—seria o balanço do tremor de terra sentido na região do Egeu. Houve 26 abalos que, provocaram, sobretudo, estragos em Soke, ao Sul de Esmirna, que parece ter sido o epicentro do fenómeno.—(F. P.).

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE

A expectativa

de muito vinho

na nova colheita

agrava a actual crise vinícola

Segundo a *Folha* de informação do Serviço de Estatística Agrícola — Instituto Nacional de Estatística—o mês de Junho decorreu seco na sua maior parte, embora se registassem, no entanto, alguns dias de chuva durante a primeira quinzena, o que muito beneficiou as culturas de sequeiro, que começavam a acusar falta de humidade. O aumento de temperatura que se seguiu, e se manteve durante a segunda quinzena, provocou rápido desenvolvimento das culturas em curso que, em 30 de Junho, se apresentavam, de um modo geral, com bom aspecto vegetativo.

Em algumas regiões de Trás-os-Montes, já anteriormente sacrificadas por temporais violentos, as chuvas, acompanhadas de trovoadas, caíram em regime de aguaceiros intensos, pelo que causaram prejuizos muito elevados.

Durante o mês referido—diz-se na *Folha*—ainda se procedeu com intensidade ás sementeiras de milho e feijão e plantação de batata, trabalhos que ficaram práticamente concluídos. Ataques, por vezes violentos, de *alfinete*, obrigaram a proceder a algumas ressementeiras para eliminar as falhas e reduzir os prejuízos. Os batatais, por falta de tratamento, foram muito danificados pelo míldio, reduzindo-se a probabilidade de boa produção.

Não obstante ter-se registado muito desavinho, provocado pelo frio que surgiu no período da floração, as vinhas frutificaram com abundancia, apresentando-se as uvas já muito desenvolvidas e, em bom estado fito-sanitário. Os tratamentos cupricos, aplicados com oportunidade, evitaram que o míldio causasse danos de importancia, mas, no fim do mês, começou a registar-se, com frequência, a presença de oídio, o que poderá afectar os resultados da próxima colheita.

Nos olivais, que apresentaram uma floração abundantíssima, a percentagem de vingamentos foi insignificante, desaparecendo a possibilidade de uma colheita excepcional. Esta poderá atingir, aproximadamente, o dobro da obtida o ano passado.

Foi irregular e pouco abundante a frutificação dos pomares. Tem-se verificado, além disso, a queda de muitos frutos, principalmente maçãs, devido ao ataque de pragas diversas, sobretudo nos pomares não tratados. Os montados de azinho foram muito atacados pelas pragas de *burgo* e *malacossoma* e têm uma escassa produção de bolota.

A ceifa dos cereais praganosos ficou quase concluída, tendo-se já iniciado os trabalhos de debulha. Os rendimentos obtidos confirmam as previsões dos meses anteriores, segundo as quais se estava em face de um fraco ano cerealífero, podendo ainda acrescentar-se que o grão é miudo e o peso específico baixo.

Não foram muito concorridas as feiras do mês, o que é normal nesta época do ano, devido á afluência dos trabalhos de campo. A expectativa de boa produção de vinho vem agravar a actual crise vinícola, visto que grande parte da produção se encontra ainda na posse do produtor, práticamente sem procura.

A ORDEM DOS MÉDICOS

designou seu membro honorário o prof. Oliveira Salazar

Reuniu-se ontem á noite a assembleia-geral da Ordem dos Médicos, sob a presidência do sr. prof. dr. Aléu Saldanha, tendo sido aprovado do relatório e contas da gerência do ano anterior.

A assembleia prestou homenagem ao bastonário, prof. dr. Cerqueira Gomes, e aprovou por aclamação a nomeação de membro honorário da Ordem dos Médicos, do presidente do Conselho, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que é a primeira individualidade a quem tal título é conferido.

Foram aprovadas ainda, por unanimidade, moções de agradecimento aos srs. prof. drs. Marcelo Caetano, Afonso Queirós e Palma Carlos, pelos serviços prestados á Ordem dos Médicos.

Rebentaram duas bombas

na capital de Israel

TEL AVIV, 17. — Rebentaram, ontem, dois petardos, em duas reuniões eleitorais organizadas pelo Partido «União Geral Sionista» (das direitas). Um deles explodiu num cinema, onde um dos «leaders» do Partido, general Israel Rokach, acabava de falar.—(F. P.).

OURO mais barato

Um grande sortido a preços sem concorrência.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56

As homenagens nacionais

a António Correia de Oliveira

estão a realizar-se com grande solenidade na sua terra natal: São Pedro do Sul

SÃO PEDRO DO SUL, 17.—Começaram hoje, nesta vila, e estão a decorrer com a maior elevação, e na presença de muitas das personalidades portuguesas de maior categoria mental, as homenagens nacionais ao grande poeta António Correia de Oliveira.

Depois da recepção, no salão nobre dos paços do concelho, ao irmão do poeta, o escritor e dramaturgo João Correia de Oliveira, e ás entidades oficiais, e da inauguração dum busto do homenageado, no largo em frente ao edifício da Camara Municipal, com a colaboração do Orfeão Sampedrense, que cantou vários numeros, alguns com letra do poeta, começou, no Cine-Teatro uma sessão solene.

Uma conferência de monsenhor Moreira das Neves

Monsenhor Moreira das Neves proferiu uma interessante conferencia, que foi ouvida com a maior atenção.

Congratulando-se com as homenagens nacionais, ao grande poeta, disse:

—E' uma felicidade para os povos sentir que a voz dos poetas se não cala. E' uma felicidade para os poetas verificar que a sua voz é ouvida com respeito, dignidade e reconhecimento. O Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, chamou já a António Correia de Oliveira o poeta da Fé e do Império. Ele o é, de facto, e ninguém mais do que ele o terá sido através de uma vida inteira, inteiramente consagrada á missão de, cantando, chamar os homens á concórdia, á esperança. António Correia de Oliveira nunca andou nas escolas onde se estudam as ciências sagradas — e é teólogo; nunca se sentou nos bancos universitários onde os mestres apresentam e discutem os grandes problemas do ser e as correntes do pensamento interessadas na interpretação dos fenómenos e na concatenação das ideias—e é filósofo; nunca se concentrou num laboratório onde se surpreendem e confirmam as reacções da matéria—e é cientista; nunca aprendeu, num curso superior, a técnica da palavra humana no seu jogo infinito de combinações — e é escritor, estilista e filólogo; nunca se embrenhou na casuística — e é moralista; nunca pegou na relha de um arado — e é lavrador; nunca empunhou uma espada — e é soldado; há quarenta anos que não vem a S. Pedro do Sul — e toda a sua obra está cheia da sua terra natal. E tudo isto porque — é poeta, e um poeta que nunca na vida desejou ser outra coisa além de si próprio, o que, parecendo uma limitação, é uma realização de autenticidade, e, portanto, uma conquista.

Dissertou acerca da evolução do conceito de Poesia, afirmando:

—Ainda Deus não havia criado os mundos, e a Poesia já era, como atributo necessário da sua natureza. Deus, que é o Santo dos santos, e também o Poeta dos poetas.

E concluiu, assim, esta parte do seu admirável trabalho:

—E' preciso, pois, insistir, com toda a energia da nossa alma, como se se tratasse de um apostolado de salvação, que a Poesia, substancialmente não é a arte de fazer versos, como por exemplo, a taxidermia é a arte de empalhar animais. A Poesia é intuição e recolhimento, é frémito secreto e fecundo. Chamou-lhe Baudelaire «magia sugestiva». Frei Agostinho da Cruz chamar-lhe-ia «divina saudade». O povo, que costuma achar a verdade com a simplicidade rectilínea com que as crianças descobrem os olhos das mães, em nada se engana quando pensa que poetas são os doidos, como em nada se enganam os indígenas africanos quando chamam aos bufalos e rinocerontes que andam sózinhos. Diz um paradoxo de Chesterton que «o louco é o homem que perdeu tudo, excepto a razão». O poeta não será o homem que perdeu tudo, excepto a loucura?

Falou da fidelidade de António Correia de Oliveira ao destino de poeta, dizendo que era «ainda menino e já por estes sítios de égloga gostava de parar junto dos poços e das árvores, a interrogar o mistério das águas e das raízes, ou então, ao luar das noites, a contemplar a parábola do céu. Para sempre lhe ficou esse feito primeiro de olhar para o chão e para os astros, certo de que no mundo tudo se corresponde, num testemunho constante de unidade na variedade».

Correia de Oliveira—acrescentou—não sai do seu mundo de sonho e de esperança. Contenta-se com o seu trigal, o seu horto de sombras e a sua lua no espaço. Aí se refugia como o Profeta do Fogo no Deserto, não para se separar dos homens, mas para escutar melhor o clamor das suas angustias e pôr-se em comunhão com a sua vida, para que se preparem os caminhos do Enviado.

Ocupou-se depois do homenageado, como poeta católico:

Se há alguém que não tenha o direito de permanecer isolado, esse alguém é o católico. E Correia de Oliveira é o mais católico de todos os poetas portugueses, sem exceptuarmos Frei Agostinho da Cruz, essa «ansiedade divina acesa numa sombra humana», como o exaltou Teixeira de Pascoais. Católico no verdadeiro sentido do termo, que é o sentido de um

(Continua na 11.ª página)

BASQUETEBOL

Nas meias finais

da «Taça de Portugal»

ganharam o Sporting e o Educação Física (do Porto)

Apurada para as meias-finais, após terceiro jogo, a equipa do Bareirense, foi possível fazer disputar ontem a 1.ª «mão» das meias-finais da Taça de Portugal, em que intervêm, além do campeão do distrito de Setuba, os grupos do Sporting, do F. C. Porto e de Educação Física (do Porto).

Quis o sorteio que esta fase da prova colocasse frente a frente equipas do Norte contra equipas do Sul e, mais ainda, que os dois jogos da 1.ª «mão» se efectuassem no Porto. Assim, ficaram Lisboa e Barreiro privados de jogos.

Sporting, 38—F. C. Porto, 28

No jogo disputado no campo da Constituição, sob as vistas dos irmãos Morais, de Coimbra, as equipas formaram assim:

F. C. Porto—Mendes (2), Clemente (1), Domingos (3), Alberto (3), João Fernando (11), Plácido (2), Toninho (4), Lino (2) e Daniel.

Sporting—Garranha (9), Almeida (4), Lenine (5), Vaz (8), Fonte Santa (10) e Abílio (2).

Disputada com muita correcção, a partida veio a proporcionar uma justissima vitória da equipa lisboeta por 38-28, com 23-12, ao intervalo.

Os Portuenses, deixaram-se surpreender e desorientados com a marca de 13-0 a que os «leões» chegaram, não mais se entenderam, realizando uma das piores exibições produzidas. Ao invés, a actuação dos Lisboetas pôde considerar-se magnifica.

Educação Física, 52—Barreirense, 37

O jogo no campo da Senhora da Hora, foi arbitrado por Manuel dos Santos e Rogério de Almeida e disputado pelos seguintes jogadores:

Educação Física—Tavares (3), Aguiar (5), Rogério (12), Rocha (2), Gonçalves (11), Moreira (19) e Zeferino.

Barreirense—Ribeiro, Macedo (2), Ferreira (6), Oliveira (2), J. Macedo (9), Gabriel (3), Pereira (9), Santos e Valente (6).

Ao intervalo, 26-15. O andamento vivo que as duas equipas impuseram ao jogo tornou a partida deveras atraente, mormente na segunda parte, quando os dois grupos deram mostras de aplicação mais constante, em busca do resultado que mais lhe convinha.

O Barreirense pareceu, contudo, ressentir-se do esforço despendido na ultima quinta-feira, no desempate com o Vasco da Gama.

O coronel Carlos Maria do Carmo, co administrativo da Mitra, despedindo cuja actividade de longos anos, aqu vo

Pequena festa

para ina

No Albergue da Mitra foram hoje encerradas as actividades do centro escolar da M. P., que ali funciona, ao mesmo tempo que se aproveitou a ocasião para inaugurar alguns melhoramentos no refeitório masculino que passa a ter capacidade para 850 homens e rapazes.

A's 9 horas houve missa cantada e comunhão dos filiados e, ás 10 horas, com a presença do comandante da P. S. P., sr. coronel Carlos Maria do Carmo, e do antigo director do Albergue, sr. capitão Godinho, foram inaugurados os melhoramentos. O antigo refeitório foi compl

PROVAS DE CICLISM

Sporting e

conquistaram os

de Indepen

Disputaram-se hoje, os campeonatos nacionais de Independentes e de Amadores-seniores, em ambas a presença de ciclistas do Norte e do Sul. Os dois titulos ficaram bem divididos. O F. C. do Porto conquistou o de seniores e o Sporting venceu o de Independentes.

A prova de Independentes realizou-se na distancia de 256 quilómetros e foi sempre vigorosamente conduzida. A luta acentuou-se logo em Alhandra, quando Alves Barbosa se atrasou proporcionando uma fuga de sete corredores, dos quais se mantiveram até final apenas cinco. Entre eles e num «sprint» emocionante se decidiu o titulo por pouco mais de um comprimento. Entretanto, desistiu Alves Barbosa, o homem que era tido como o grande favorito.

Classificação dos cinco primeiros: 1.º, Pedro Polainas, Sporting; 2.º, Emidio Pinto, F. C. do Porto; 3.º, José Firmino, Benfica; 4.º, Joaquim Sousa Santos; F. C. do Porto; 5.º, Alberto Silva, F. C. do Porto, todos com 7 h., 39 m., e 30 s., média de 33,400.

Os seniores cobriram 200 quilómetros e fizeram também uma excelente prova, decidindo-se igualmente o titulo na emabalagem final.

Classificação: 1.º, Armindo Gonçalves, F. C. do Porto; 2.º, José Calquinhas, Spo

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM PALHAVÃ

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ESTA' ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS
PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
RESTAURANTES, RETIROS, ESPLANADAS, CERVEJARIAS.
CAFÉS, BARS, ACEPIPES, PETISCOS E BONS VINHOS

ALEGRIA, ANIMAÇAO E MOVIMENTO NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

Espectáculo sem classificação especial para todas as idades

ENTRADA UM ESCUDO

ndante da P. S. P., presidente do conselho
do capitão Carlos Alberto Godinho, a
instituição deve o seu magnífico desen-
mento

na Mitra

guração de melhoramentos

tamente reconstruido e tem agora um ar alegre e higiénico, tendo sido benzido pelo assistente religioso da instituição.

A's 11 horas, na sala de teatro, realizou-se uma pequena festa da M. P., tendo cantado hinos patrióticos o orfeão dos filiados. O sr. capitão Godinho dirigiu algumas palavras aos rapazes, felicitando-os pela tarefa realizada. Na sala viam-se muitos internados, entre mulheres, homens e crianças. Foi, depois, servido um almoço melhorado a todos os internados.

A's 15 horas, a tuna do Albergue, constituida por fialiados do Centro da M. P., deu um concerto no pátio principal.

F. C. Porto

ítulos nacionais

lentes e Seniores

ting; 3.°, Carlos Pinheiro, F. C. do Porto; todos em 6 h., 24 m. e 13 s., média de 32.800; 4.°, Henrique Dornana, Benfica, 6 h. e 25 m.; 5.°, Fernando Ferreira, Salgueiros, mesmo tempo; 6.°, Agostinho Brás, F. C. do Porto, 6 h., 34 m. e 13 s.; 7.°, Inácio Cunha, F. C. do Porto, 6 h., 40 m. e 10 s.

O congresso eucaristico

do Rio de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)

de Caminha ao Rei de Portugal». O ultimo dos 13 quadros será a imagem da padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Aparecida, abençoando o Congresso.

A praça fronteiriça á Estação Marítima, cheia de densa massa popular que se acotovelava para assistir á chegada do legado pontifício, ficou de subito vazia, porque a mole humana formara uma grande e patriótica procissão que acompanhou a imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida por Portugal ao Congresso Eucarístico. Levada aos ombros por tripulantes do «Santa Maria», precedidos de batedores e motociclistas, o andor desceu a Avenida Rio Branco até á Praça do Congresso Eucarístico, entre alas entusiastas populares que, pouco antes, aclamaram a passagem do cardeal Masella. A imagem foi recebida na Praça do Congresso pelos cardeais D. Jaime Camara, do Rio de Janeiro, e Cerejeira, patriarca de Lisboa, em comovente cerimónia á qual assistiram dezenas de milhares de peregrinos, o que constituiu uma manifestação de fé e, também, de fraternidade luso-brasileira.

O Congresso será declarado aberto depois de anianhã, após a leitura da bula papal e da bênção eucarística, dada pelo legado pontifical. Hoje, á margem do Congresso, serão inaugurados o edifício da Universidade Católica Pontifical e quatro exposições religiosas.—(L. e F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,9; mínima, 16°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,7; mínima, 15°,1.*

A região de Casablanca

foi entregue ao comando militar

e travam-se na Argélia

verdadeiras batalhas com os rebeldes

CASABLANCA, 17. — O general Leblanc, que assumiu a direcção da Segurança, nesta cidade, regressou a Rabat. O general Franchi, novo chefe da região de Casablanca, é aqui esperado hoje. A' meia-noite, a cidade, em resultado da aplicação das medidas tomadas pelo residente-geral, Gilbert Grandval, passou a ser «região militar».—(F. P.).

Os tumultos em Casablanca

CASABLANCA, 17. — A meia-noite, continuaram os tumultos na Nova Medina, ouvindo-se, constantemente, tiros e rajadas de metralhadora. Os reforços que chegaram, compreendem, além de um batalhão da Legião e outro de pára-quedistas, uma força de senegaleses. A Nova Medina está inteiramente ocupada por forças do Exército. No entanto, a circulação entre as cidades árabe e europeia, não está interrompida e os operários marroquinos do porto e dos estaleiros puderam dirigir-se ao seu trabalho.

Manifestantes marroquinos apedrejaram os comboios que circulam na via férrea Marraquexe-Casablanca. Foram incendiados postes telefónicos e o «expresso» de Marraquexe chegou com uma hora de atraso. A pedido da Direcção dos Caminhos de Ferro Marroquinos, a Legião Estrangeira tomou posições ao longo da via. Ontem, de manhã, dois carros nos quais se encontravam vários Europeus percorreram a periferia da antiga Medina e intimaram os comerciantes marroquinos a fechar os estabelecimentos. Um pouco antes do meio-dia, todos tinham acatado a ordem.

O balanço dos incidentes de ontem, na Nova Medina, de Casablanca, era, ás 23 e 30, de 5 mortos, 47 feridos marroquinos e 2 polícias europeus feridos. — (F. P.).

O Partido Socialista (marroquino) condena os atentados

RABAT, 17. — A secção local do Partido Socialista (S. F. I. O.) publicou um comunicado, no qual, mostra a sua «profunda indignação pelo atentado do «Rond Point de Mers Sultan», de Casablanca», e nota que «este acto de provocação dos extremistas, cuja identidade está por esclarecer, pretende levantar, uma contra a outra, as populações francesas e marroquinas, no momento em que o residente-geral, Grandval, tenta, precisamente, um esforço de reconciliação das populações». O comunicado pede ao residente-geral que prossiga «na obra de saneamento, a fim de levar a bom termo a obra de reconciliação franco-marroquina».—(F. P.).

Novos motins em Casablanca

CASABLANCA, 17—Travaram-se, hoje, novos combates no porto de Casablanca, cenário de sangrentas desordens há dois dias.—(R.).

A sangrenta luta na Argélia

ARGEL, 17. — Verdadeiras batalhas entre rebeldes e as forças da ordem, tomaram, na Argélia, o lugar dos atentados. A mais importante, pelo numero de vítimas, foi sem duvida a que se travou, ontem, perto de Guentis, no próprio local onde, há pouco mais de um mês, caiu morto o administrador Dupuy e a sua escolta de «gumiers» (Policia indigena). Parece que a surpresa, neste combate, teve um papel muito importante, pois a destruição do comboio militar foi completa: um oficial e oito soldados morreram, onze «atiradores» desapareceram e os três veículos do destacamento foram incendiados.

Um outro recontro importante deu-se no «duar» Terraguent, perto de Sedrata. Cercado pelos pára-quedistas, um bando de terroristas, composto de 17 homens, entrincheirou-se nas dependências de uma propriedade agricola. Depois de um combate que durou uma hora, foi dada a ordem para o assalto e o grupo, que teve três mortos, entregou-se. Entre os prisioneiros, encontram-se dois chefes rebeldes. Do lado das forças da ordem, ficaram feridos três homens. — (F. P.).

Homenagem na Malveira

ao ministro da Educação

MALVEIRA, 17 (Pelo telefone)—Em virtude de, há muitos anos, ter nesta localidade uma residencia de campo, onde vem hoje pela primeira vez, desde que foi nomeado ministro da Educação Nacional, o sr. prof. dr. Leite Pinto é homenageado esta tarde pelas forças vivas e pela população da Malveira.

Logo que aquele membro do Governo chegar á sua residencia, será saudado pelos representantes do comércio e da lavoura, professorado, junta da freguesia, bombeiros e pessoas de destaque aqui residentes ou em veraneio. A filarmónica da Malveira comparecerá diante da residência para abrilhantar a homenagem. Um representante da Malveira saudará o ministro, em nome de toda a população desta vila. Espera-se que, no final, o sr. prof. dr. Leite Pinto, use da palavra para agradecer a homenagem.

HANDEBOL

O F. C. do Porto

já tem assegurado

o campeonato nacional

Proseguiu hoje, com os encontros correspondentes á 9.ª e penultima jornada, o campeonato nacional de handebol de onze, já ganho pelo F. C. Porto, independentemente dos resultados que vierem a verificar-se na derradeira jornada da prova.

Lisboa assistiu hoje a dois desafios e o Porto a um. Do que se passou damos a seguir breves notas:

Benfica, 12—Sport Clube Porto, 13

Sob a arbitragem de José Lucas (do Porto), as equipas alinharam:

Benfica—Américo (depois Almeida); F. Pereira, Lopes (Coelho) e Claro; Vítor e Aguilar; Mário, Damião, Rui, Fausto e José da Costa.

S. C. Porto—Tschopp; Rui, Sousa e Lago; Castelo e Bessa; Aníbal, Campos, José Manuel, Correia da Silva e Garcia.

Ao intervalo, 6-6. A primeira parte foi interessante de seguir, pois houve algumas fases, que entusiasmaram a assistencia. O empate com que se atingiu o intervalo aceita-se com toda a naturalidade.

Na 2.ª parte, na jogada inicial os portuenses adiantaram-se no marcador e, daí até final do encontro, a fraca actuação de Almeida e o bom sentido prático dos avançados portuenses conferiram á equipa visitante o direito á vitória. Marcaram pelo Benfica: Mário (4), Damião (2), Rui, Fausto (2) e José da Costa (3); e pelo S. C. Porto: Aníbal, Campos (2), José Manuel (6), Correia da Silva e Garcia (3).

Oriental, 7—Sporting, 4

Sob as vistas de Carlos Miranda, de Lisboa, as equipas formaram:

Oriental—Moutinho; Gomes, Pardal e João; Bivar e Alvaro; Alvarinho, Silva, Orlando, Narciso (Carvalho) e Mendes.

Sporting—Evaristo; Vital, Pedroso e Brito; Nunes e Lanceiro; Rafael, Leandro (Luis Reis), Pereira de Sousa, Chagas e Delhé.

O encontro pouco valeu, pois as duas equipas actuaram francamente mal, principalmente a do Sporting, que parece uma sombra de si própria. E' certo que a falta de Herminio — o seu melhor marcador — teve influencia no fraco rendimento da equipa.

Ao intervalo os «leões» venciam por 3-2. Na segunda parte, os «orientalistas» lançaram-se ao ataque e em jogadas práticas do seu sector atacante, com relevo para Alvarinho e Mendes, conseguiram uma merecida vitória, a justificar a sua posição como a melhor equipa lisboeta na prova máxima.

Marcaram pelo Oriental: Alvarinho (2), Orlando e Mendes (4); e pelo Sporting: Rafael (3) e Leandro.

F. C. Porto, 20—Salgueiros, 5

PORTO, 17—No encontro para o campeonato nacional de andebol, disputado esta manhã no campo do Luso, o F. C. do Porto, obteve volumosa vitória sobre o Salgueiros, seu competidor mais directo, assegurando assim mais uma vez, o título nacional da modalidade.

A exibição do conjunto azul-branco, pleno de rapidez e de jogo, justifica o elevado desnível manifestado no marcador.

O Salgeiros com o avolumar dos numeros inferiorizou-se ficando muito áquem do seu real valor.

Os grupos formaram:

F. C. Porto—Madureira (Varela); Lino

(Continua na 10.ª página)

Afirmações

de caracter social

do general Franco

a uma delegação

de trabalhadores espanhois

MADRID, 17—Os oitocentos operários que representam no III Congresso Nacional dos Trabalhadores oito milhões dos seus camaradas, foram recebidos pelo chefe do Estado, no palácio do Pardo, acompanhados pelo delegado-nacional dos sindicatos que deu conta dos trabalhos do Congresso, afirmando que decorrem com inteira liberdade, como o têm testemunhado observadores estrangeiros que a eles assistem.

No alto da escadaria do palácio, o generalissimo Franco falou aos delegados dos trabalhadores, felicitando-os pelo êxito do Congresso e fazendo, entre outras, as seguintes afirmações:

«A politica liberal, a politica do não-te-rales, a que consiste em colocar o trabalhador e ao homem, em geral, sem defesa diante dos mais fortes, abriu falência no Mundo. A fidalguia em poltica consiste em servir os interesses do povo, em atender aos seus votos, servir a justiça, a moralidade e o bem-estar geral. Seguindo de perto as vossas deliberações, compenetrei-me da importancia dos temas tratados. Por isso vos digo que as vossas conclusões serão recebidas e estudadas com entusiasmo, e veremos em que medida será possivel dar uma solução aos problemas que levantam».

Depois de apontar os riscos de uma hipotética distribuição dos haveres nacionais por todos os Espanhois, que se faria sem atender á ordem económica, o chefe do Estado prosseguiu:

«O progresso económico pode ser acelerado, melhorado, multiplicado; pode ser levado, ainda, a uma justiça maior, mas sempre dentro de barreiras que não é possivel transpor sem que todo o sistema seja ameaçado. Pouco interessa que, para aumentar o vosso bem-estar decretemos um aumento artificial de salários, a que inexorávelmente se seguiria uma progressão geométrica dos preços, e que diminuiria o vosso poder de compra. Ficariam mais pobres, e a miséria alastraria».

Por ultimo, o caudilho pôs os ouvintes de sobreaviso contra os perigos susceptiveis do decorrer de uma utilização má do crédito publico. «O dinheiro não pertence ao capitalismo—afirmou. E o dinheiro de toda a nação, que, por questões de confiança, é guardado em diversas caixas». Concluiu: «Sejamos conscientes, sejamos trabalhadores, porque, garanto-vos, a Espanha caminha em frente, e caminha a bom ritmo na via da justiça, do trabalho e da liberdade».—(Efe e F. P.).

Teria sido provocado

o trágico desastre

de aviação no México

CIDADE DO MEXICO, 17—O desastre com o avião que se despenhou, na quinta-feira, na serrania mexicana, entre Acapulco e Oaxaca, causando 22 vítimas e não 21, como a princípio, se anunciou—parece ter sido provocado. Tomás Calderon, que dirige a companhia a que o aparelho pertencia afirma ter rebentado uma bomba dentro dele, em pleno voo. Garante que a informação lhe foi confirmada pelas autoridades locais e pelos membros das brigadas de socorro.

Tomás Calderon admite dois motivos possíveis: o atentado poderia ter origem em ódios políticos, visto que o novo deputado por Oaxaca, eleito há 15 dias, ia a bordo; poder-se-ia explicar, também, por vingança, atendendo a que, entre os passageiros, havia dois pistoleiros da região, que são alvo de muitos rancores. Abriu-se um inquérito.—(F. P.).

Presidência da Réqublica

O sr. presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. almirante José Mendes Cabeçadas.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

DE LUTO

D. Eulália Ramos Frazão

Faleceu hoje a sr.ª D. Eulália Ramos Frazão, de 92 anos, mãe dos srs. Brás Ramos Frazão, inspector da Imprensa Nacional, e do sr. Carlos Ramos Frazão, funcionário publico, e avó dos srs. Artur Parona Frazão e Armando Frazão Rodrigues, funcionário publicos. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

D. Firmina da Assunção Pinto Rodrigues

Em S. Martinho do Porto, faleceu a sr.ª D. Firmina da Assunção Pinto Rodrigues, de 94 anos, viuva do grande lavrador Artur Paulo Rodrigues. Era mãe das sr.as D. Maria Teresa e D. Maria da Graça Paulo Rodrigues e dos srs. José, Artur, Joaquim e Manuel Paulo Rodrigues e avó dos srs. José Venancio Paulo Rodrigues, deputado, Artur Ferros Ponce Leão Paulo Rodrigues e Artur Manuel Pereira Paulo Rodrigues.

SUFRAGIOS

Padre Francisco Cruz

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestavel, instituição de assistencia aos pobres, mandou rezar hoje, na igreja da Ordem Terceira do Carmo, missa por alma do rev.º padre Francisco Cruz. Foi celebrante o padre frei Luís Gonzaga de Oliveira.

AVIADOR AMERICANO

condenado na Suiça

GENEBRA, 17—O Tribunal Federal Suíço de Cassação confirmou a sentença de prisão contra Harold Edward Dahl, americano, condenado pelo roubo de 25 quilos de ouro, de um avião que ele pilotava.

O tribunal informou hoje, as partes da sua decisão, acrescentando que o caso fora comunicado ao tribunal judicial cantonário de Genebra, para novas acções. O tribunal anunciará, posteriormente, os motivos da sua decisão. O tribunal cantonal de Genebra, em Março ultimo, proferiu a sentença de dois anos de prisão seguida de 10 anos de expulsão da Suíça. Dahl encontra-se, agora, sob fiança.—(R.).

Publicações

«Guias» de Caminhos de Ferro e Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», editados pela Financial, da R. Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, que os enviará ás pessoas que lhe remeterem um escudo em selos para despesas de porte e expediente.

Arquivo de Bibliografia Portuguesa

Recebemos o 2.º fascículo do Arquivo de Bibliografia Portuguesa, excelente e oportuna publicação, de vasto interesse literário e artístico.

Neste fascículo colaboram: Manuel Joaquim, Paulo Quintela, Mário Nunes Costa, António Cruz, José Maria dos Santos, Armando Carneiro da Silva e inclui, ainda, este numero diversas secções de documentos e notícias. Cuidada edição da editorial Atlantida, de Coimbra.

Movimento de comboios

interrompido por um incêndio

LONDRES, 17—Declarou-se incêndio, a noite passada, na estação de entroncamento de Clapham, provocando a quebra dos cabos de alta tensão. O fogo foi dominado rápidamente, mas a interrupção da corrente suspendeu por completo o tráfego dos comboios eléctricos na estação de Waterloo e reduziu-o 90 por cento na de Vitória.—(F. P.).

Um armazem de filmes e onze casas em chamas

LONDRES, 17 — Um incêndio eclodiu num armazem de filmes e propagou-se a 11 casas e estabelecimentos na mesma rua.

Oitenta bombeiros, atingidos por caixas de filmes que explodiam, conseguiram extinguir o incêndio nas casas e estabelecimentos, mas não antes dele se propagar a uma estação de bombeiros vizinha—lançando fogo a uma das suas próprias bombas. O incêndio foi atribuído ao intenso calor.—(R.).

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.as, 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem. ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis 2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia. operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

FESTEJOS REGIONAIS

Em honra da padroeira de Avanca

AVANCA, 17—(Pelo telefone)—Começaram com grande entusiasmo as festividades em honra de Santa Marinha, padroeira local. A's 6 horas, houve alvorada com repique de sinos e salva de morteiros; durante a tarde, a banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar e a de Souto da Feira, alternadamente, animaram um arraial,, que registou grande concorrência.

No recinto das festas, funcionam barracas de divertimentos, bebidas e petiscos.

O programa de amanhã, ultimo dia das festas, inclui missa solene, ás 10 horas, na igreja matriz; procissão, ás 11 e 30; arraiais diurno e nocturno e fogo de artifício.

Em honra de S. Cristóvão

MONÇÃO, 16. — Realizam-se em 24 e 25 do corrente, nesta vila, as habituais festas em honra de S. Cristóvão, padroeiro dos motoristas, que incluem, além das tradicionais cerimónias religiosas, arraiais, concertos publicos e sessões de fogo de artifício.

Festa Nacional de Espanha

Para comemorar a Festa Nacional do seu país, o sr. embaixador de Espanha convidou os seus compatriotas residentes em Lisboa a assistir á missa em acção de graças que se celebrará, segunda-feira, pelas 10 horas, na igreja de S. Roque. Das 12 ás 14 horas, no palácio da chancelaria da embaixada, Rua do Salitre, n.º 1, o sr. D. Nicolau Franco oferecer-lhes-á um «cocktail».

Individualidades condecoradas em Espanha

MADRID, 17—Por motivo do 19.º aniversário da guerra de Espanha, o generalissimo Franco condecorou diversas individualidades, entre as quais o director do jornal português «Diário de Noticias», dr. Augusto de Castro, com a grã-cruz da Ordem do Mérito Civil, e o director da Agencia «Efe» e da «Hoja del Lunes», D. Pedro Gomez Aparicio, com a comenda da Ordem de Isabel A. Católica.—(Efe).

Procuram os assaltantes

da Casa do Povo de Montemór

Em consequência de má audição telefónica, dissemos ontem que as autoridades de Montemor-o-Novo já tinham descoberto os autores do assalto da Casa do Povo local, quando é certo que desenvolveram todos os esforços possíveis para o conseguir, mas sem resultado.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de artes plásticas em Almada

Na segunda quinzena do próximo mês de Agosto, inaugura-se no Convento dos Capuchos — Caparica — uma exposição de artes plásticas, organizada pela Camara Municipal de Almada, que compreenderá secções de pintura, desenho, aguarela, gravura, guache e ceramica.

Para a secção de pintura foram instituidos dois prémios — o primeiro, denominado «Camara Municipal de Almada», para o melhor trabalho sobre a região e o segundo, «Columbano Bordallo Pinheiro», em homenagem ao insigne pintor, natural deste concelho, para a melhor obra exposta.

A Camara Municipal de Almada enviará boletins de inscrição a todos os artistas que o solicitarem. Os expositores deverão devolver os mesmos boletins, até ao dia 31 do corrente. Oportunamente, indicar-se-á o local e a data para a recepção das obras.

Homenagem à memória

de Manuel Emidio da Silva

Passou o 19.º aniversário do falecimento de Manuel Emídio da Silva, grande amigo do Jardim Zoológico, á frente do qual esteve durante mais de 25 anos. O conselho de administração do Zoo, para comemorar a data, depôs na base do plinto onde está colocado, á entrada do Jardim, o seu busto, ramos de flores. Igualmente foram colocadas flores na lápida que se encontra no antigo «Solar dos Leões», hoje Parque «Manuel Emídio da Silva».

O escândalo financeiro

em Monte Carlo

MONTE CARLO, 17 — Um advogado, representando o Estado de Mónaco, declarou que o «déficit» da Société Monegasque de Banques et des Metauz Précieux estava, provisòriamente, avaliado em 1.600 milhões de francos.

O advogado, Frank Fourcade, fez essa declaração numa audiência publica, ante o presidente do tribunal estadual de Monte Carlo, durante a qual pediu que a fiscalização do banco fosse confiada á comissão provisória de directores nomeada quando, pela primeira vez, as dificuldades financeiras do banco foram investigadas pelos técnicos do Governo, no mês passado.—(R.).

Provas de Handebol

(Continuação da pág. central)

e Lourenço; Hernani (1), Reis e Pires; Jorge (Antero), Teixeira (10), Dias (3), Campos (3) e Augusto (3).

Salgueiros—Artur (Lopes); Raul e Maximo (Dias); Povoas, Alfredo e Canossa (1); Figueiredo, Waldemar (2), Jaime (1), Agostinho e Manuel (1).

Arbitro—Edgar Fernandes, do S. C. Porto. Ao fim da primeira parte o resultado era já de 13-2, a favor dos vencedores que evidenciaram superioridade absoluta nos lances de ataque, actuando de maneira a tornar improficua a tentativa de marcação da defesa do Salgueiros. Após o intervalo o interesse dos jogadores portistas pelo resultado diminuiu mas o marcador nem por isso deixou de subir sem que os salgueiristas conseguissem organizar-se capazmente. Teixeira, com 10 pontos á sua conta, foi a figura mais em destaque no F. C. Porto, onde o guarda-redes Madureira confirmou a sua excelente forma enquanto jogou. Toda a equipa produziu boa exibição. No Salgueiros só o guarda redes, que a certa altura substituiu o titular conseguiu dar nas vistas em algumas intervenções, exibindo-se os restantes elementos sem relevo ante a superioridade imposta pelos adversários.

HANDEBOL DE SETE

As provas da A. H. de Lisboa

A modalidade com sete jogadores prossegue igualmente animado e ao campeonato da 1.ª Divisão juntou-se hoje a prova regional de juniores que, embora a Direcção-Geral dos Desportos não tivesse autorizado a sua realização os dirigentes da Associação resolveram manter os jogos marcados para hoje.

Campeonato da 1.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com os jogos no campo do Técnico, o campeonato regional de handebol de sete da 1.ª Divisão. Dos encontros efectuados damos a seguir breves apontamentos.

CASCALHEIRA, 10-LAPA, 6 — Arbitro Fernando Miraldes. Vantagem do Cascalheira mais por inferioridade numérica do adversário que só jogou com seis elementos do que próprimente pela sua actuação. Ao intervalo 6-6. Pelo vencedor marcaram: Romero (5), Sousa (4), Brito (1). Pelo vencido: Leal (3) e Cruz (3).

ALVERCA, 12-PENHA, 7—Arbitro Rui Vale. O Alverca, melhor apetrechado venceu sem contestação. Ao intervalo 8-2. Os golos do Alverca foram feitos por: Bentes (6), Rui (3), Ferreira (2) e Arsénio. Os do Penha por: Lórido (4), Matos (2) e Moreira.

Começou o campeonato de Juniores

Principiou também hoje a disputar-se o campeonato de Lisboa de juniores de handebol de sete, com jogos efectuados no Campo de Ourique e Parque Mayer. Os resultados verificados foram os seguintes:

Em Campo de Ourique: Sporting, 34-Glória, 3; Belenenses, 7-Avila, 1; Campo de Ourique, 6-Cascalheira, 2.

No Parque Mayer: Alvalade, 8-Académica da Amadora, 6; Benfica, 20-Liberdade, 0; Monte Pedral, 8-Varejense, 7.

PESCA DESPORTIVA

Está a disputar-se o 4.º «Concurso do Rio Tejo»

AZAMBUJA, 17 (Pelo telefone)—Está a realizar-se no sítio denominado Mouchão da Casa Branca o IV Concurso de Pesca do Rio Tejo, promovido pelo Grupo Desportivo da Azambuja, para o qual foram instituídas 30 taças, 9 medalhas para equipas e diversos trofeus, estando inscritos 251 concorrentes filiados na Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva.

Os prémios e os trofeus serão distribuídos na Casa de Recreio dos Bombeiros Voluntários, logo após as classificações, que serão dadas ao cair da tarde.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10	dias	8$00
20	dias	16$00
30	dias	24$00

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

CICLISTA ATROPELADO — Quando seguia, em bicicleta motorizada, pela estrada da Pontinha foi colhido por uma camioneta militar o estucador Guilherme José Esteves, de 34 anos, que ficou muito ferido. O codutor da camioneta, soldado Ismael Guimarães, foi preso pela Policia de Transito.

FRACTUROU O CRANIO A DORMIR —O jornaliero Estêvão Modesto da Silva Junior, de 38 anos, residente em Marvila, quando ia hoje, de «eléctrico», para casa, sofreu um grave desastre. Adormeceu, e a cabeça pendeu-lhe para fora da janela. Na Calçada de Santa Apolónia, que é estreita, um «eléctrico», em sentido contrário, bateu-lhe na cabeça e produziu-lhe fractura de cranio.

CONFERENCIAS

O sr. dr. António Sérgio profere depois de amanhã, pelas 21 e 30, uma conferência sobre cooperativismo, a convite da Cooperativa do Beato e Poço do Bispo.

GRUPOS ONOMASTICOS

O Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», celebrou hoje o 13.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização entre os seus agremiados, estando presentes cerca de 40 convivas. Aos brindes, falaram os srs. António Martins Pereira Alves e António Gomes Santos, respectivamente, presidente da assembleia-geral e da direcção.

ASSISTÊNCIA INFANTIL

A favor do Centro de Assistência Social Infantil da Charneca do Lumiar—Lar do Sagrado Coração de Jesus—realiza-se amanhã, na Esplanada Castanheira de Moura, uma sessão de cinema, em que será exibido o filme português «Chaimite».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, realiza-se hoje, á noite, uma festa, abrilhantada por uma orquestra e dedicada aos associados e suas famílias.

QUEM PERDEU ?

Na secção administrativa da P. S. P., no Governo Civil, estão depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa: uma placa com quatro dentes, uma gabardina para homem, diversas argolas e correntes com chaves e chaves desirmanadas, um cartão de sócio do S. A. e Dafundo, um distintivo para boné da C.ª Papel Prado, um esticador de borracha com duas molas de metal, um cinto de fazenda, de vestido de senhora, duas luvas de senhora, um tampão de roda de automóvel, um lenço de assoar, um tampão para depósito de gasolina de automóvel, um embrulho com uma blusa de ganga azul e uma escova de fato, um sapato de lona com sola de borracha, um suporte de aluminio para conchas, uma caneta esferográfica, dois bilhetes de identidade, uma caneta de tinta permanente e uma quantia em dinheiro.

Agredido por um ladrão
nos baixos da própria casa

ARMAMAR, 16—Ontem, á noite, o sr. António José Mota, sargento da Armada, reformado, dirigiu-se aos baixos de sua casa para recolher uma cabras. Quando já se encontrava dentro da loja, recebeu forte pancada na cabeça, vibrada por um ladrão, que saiu e fechou a porta, deixando a sua vítima a esvair-se em sangue. Só mais tarde o sr. António Mota foi socorrido, encontrando-se em tratamento, no leito, na sua residência. A G. N. R. tomou conta da ocorrência, que causou grande repulsa entre a população.

CERDAL
VALENÇA DO MINHO

✝

Rosa Maria da Cunha

FALECEU

A Sociedade Comercial Alcuda, Lda. (NINA), tem o desgosto de participar o falecimento da Ex.ma Sr.a D. Rosa Maria da Cunha, mãe do nosso sócio Sr. Manuel Soares, e que o funeral se realiza hoje em Valença do Minho.

A homenagem hoje prestada
a António Correia de Oliveira

(Continuação da página central)

universalismo sem quaisquer fronteiras no espaço e no tempo, o seu génio haure na eternidade a seiva que anima todas as épocas e, porque se engolfa religiosamente no infinito, não desconhece nenhum itinerário.

Salientou que «todos os livros do poeta estão penetrados de lufadas ou auras bíblicas. Em toda a sua extensão, há sempre aqui um eco do CANTICO DOS CANTICOS, além a repetição de um gemido violento de Isaias e de uma trovoada de Ezequiel, ou uma refracção das visões do Apocalipse». E disse que «a verdade é que nenhum Doutor da Igreja se denuncia tão nitidamente como S. Tomás no pensamento de António Correia de Oliveira. S. Tomás é o filósofo que, pela análise e pela dedução, liga as ideias como quem rima os versos de um poema. E' um poeta metafísico, intérprete e profeta do existente. António Correia de Oliveira é o poeta que, por intuição, chega ás mesmas conclusões do filósofo. Um pensa, fazendo de cada pensamento um hino. O outro canta, fazendo de cada estrofe um pensamento».

Afirmou que os poetas são «mensageiros de Deus porque projectam, através da Arte, no espaço e no tempo, a beleza divina, e projectam-na por vocação própria e singular, como é próprio dos santos projectarem a santidade de Deus. Quando a agudeza analitica de certos ensaistas contemporaneos inventou a teoria da poesia pura, logo não faltou quem fosse ao ponto de confundir a Poesia com a Mística. E' lícito, sem duvida, fazer algumas aproximações entre determinados aspectos dos fenómenos místicos e dos fenómenos poéticos. Mas não será ortodoxo atribuir a uns e outros fenómenos a mesma categoria espiritual».

Recordou que a Correia de Oliveira chamaram: Guerra Junqueiro «um pincaro da Pátria», o cardeal Cerejeira «poeta do Império» e João Mendes «o profeta do Portugal Novo».

—E' que nenhum poeta português têm sido mais apaixonadamente, mais deslumbradamente, mais trágicamente amigo da sua Terra do que o Poeta-Monge de Belinho.

Classificando o poeta de «Apóstolo do Império», acentuou:

—Para Correia de Oliveira, a Pátria, depois de Deus, é tudo: o chão dos vivos e dos mortos; a fogueira das lareiras familiares; as velas dos mares e dos altares; os caminhos das montanhas, primeira escalada para as estrelas; os rios dos vales, primeira descida para os abismos; o lavrador que semeia e colhe; o soldado que vai á guerra e o santo que ajoelha e o mendigo que pede esmola; Camões numa gruta; a fala que Deus nos deu, na boca das crianças e na boca de Vieira; Camilo a escrever o AMOR DE PERDIÇÃO; Soares dos Reis a esculpir O DESTERRADO; e o Povo, sempre o Povo, com o seu pão, alegre vinho e azeite da candeia, as suas mãos de desbravador e os seus olhos de visionário.

Falou da obra do poeta:

Correia de Oliveira têm, publicados, quase tantos volumes quantos os anos da sua existência. Pois em nenhum deles há um só verso que não seja uma expressão espontanea de entusiasmo, de concórdia e de ternura. Até nas suas apóstrofes contra o estrangeiro invasor, não é o ódio que ruge, mas apenas a sagrada indignação condestabriana que, por justiça e por direito, não suporta agravos á Bandeira da Pátria. Será esta a lição mais nobre da sua missão de poeta, dissipador de sombras e distribuidor de jubilos e perdões, nesta hora de trevas, de urtigas e serpentes enraivecidas.

Lamentando a ausência do poeta, por motivo de saude, dirigiu-se a seu irmão nestes termos:

João Correia de Oliveira é também de S. Pedro do Sul. Como o lírico de ALÍVIO DE TRISTES, traz a sua terra na carne e na saudade. Ligar o seu nome ao de António Correia de Oliveira, no momento em que a Nação o envolve em palmas e hossanas, parece-me uma atitude de justiça com o valor de um símbolo, tanto um e outro nos ensinam, na sua inalterável e carinhosa dedicação, ser preciso que todos os irmãos se amem, para que todos os homens se estimem como irmãos. E nessa reciprocidade de afectos que estão o princípio e a razão do Evangelho, como deve estar a função essencial da Arte. Se a verdade da Vida não se restaura sem amor, a beleza do Mundo não se resgata nem eleva sem a Poesia. A Poesia também é caridade.

O conferencista foi longamente aplaudido.

Depois, o distinto poeta Adolfo Simões Muller apresentará um trabalho seu.

O resto do programa de hoje, é este: ás 19, descerramento de uma lápida comemorativa, na casa onde nasceu o poeta, com uma evocação do facto pelo catedrático da Universidade de Coimbra, professor Aristides de Amorim Girão. Seguidamente dirigir-se-ão todas as entidades presentes para o Miradouro Correia de Oliveira, onde serão ditas algumas das suas melhores poesias, pelos declamadores Carmen Dolores e Manuel Lereno; ás 20 e 30, nas termas, haverá um banquete oferecido ao representante do Governo, ao poeta e ás demais entidades.

As festas terão continuação no dia 30, em Esposende, com um programa que dentro em breve será publicado.

INSTRUÇÃO

Curso liceal por correspondência

Um grupo de professores organizou um curso liceal para adultos, por correspondência. O referido curso está a funcionar, apenas, para o 1.º ciclo, mas alargar-se-á aos dois ciclos seguintes logo que o numero de candidatos o justifique. Os interessados devem dirigir-se ao professor Carlos Augusto Amado Reis, Rua Palha Blanco, 113, 1.º, dt.º, Vila Franca de Xira.

Atropelado por um ciclista

ILHAVO, 17 (Pelo telefone)—O professor primário aposentado sr. João de Oliveira da Velha, de 60 anos, quando atravessava a estrada que segue para Vagos, perto da Avenida Salazar, foi atropelado pelo ciclista Manuel Augusto da Cruz, natural de Fonte de Angeão, de Vagos. Foi conduzido numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários ao hospital desta vila, onde ficou internado em estado grave, com fractura de cranio.

Quem preferir fazer uma cura de Emagrecimento pelas Plantas, tem ao seu dispor este incomparável **CHÁ**, de agradável paladar, totalmente inofensivo e de óptimos resultados na eliminação das Gorduras, mas se tiver preferência por um medicamento mais activo pode recorrer aos comprimidos de **OBESYL**, que se apresenta sob 2 formulas.

Normal e Laxativo

conforme a necessidade do organismo

Vendem-se nas boas Farmácias

O PORTO pelo telefone

Ferido num desastre de viação

PORTO, 17—No lugar de Vilariça, em Vilaflor, uma furgoneta conduzida por Horácio Ferreira, de 48 anos, casado, comerciante e morador em Moncorvo, foi embater violentamente com uma furgoneta, do que resultou ficar o condutor ferido. Foi conduzido ao Hospital de Santo António, verificando-se ter sofrido vários ferimentos e fractura da bacia, pelo que foi internado na Ordem da Trindade.

Agressão à navalhada

Por ter sido agredido á navalhada por um vizinho, recolheu ao Hospital de Santo António, com vários ferimentos, Mário Ferreira, de 26 anos, casado, electricista, morador em Rio de Galinhas, Marco de Canaveses.

Caiu e fracturou o cranio

Recolheu ao Hospital de Santo António o funcionário publico Rogério Alvaro de Almeida, de 25 anos, morador na Avenida Rodrigues de Freitas, 318, 3.º, que fracturou o cranio por ter dado uma queda na rua.

Manobras de legionários

Estão a decorrer na Serra de S. Miguel o Anjo, em Santo Tirso, as manobras das unidades legionárias do distrito do Porto, encontrando-se ali concentrados 530 legionários sob o comando do capitão Mário Araujo. Os legionários encontram-se acampados naquela serra desde ontem ao fim da tarde. Durante o dia de hoje fizeram os exercícios finais, sendo-lhes atribuída a missão de defender de hipotéticos ataques inimigos três povoações daquela zona. Esteve presente aos exercícios o comandante distrital, coronel Carlos Moreira. De manhã foi celebrada missa e á tarde regressam aos quarteis.

O Circuito de Monsanto
no próximo domingo

(Continuação da 6.ª página)

estudar cuidadosamente o circuito, onde actuará em pleno rendimento do seu «Spyder» no próximo sábado. Os restantes concorrentes devem chegar nos próximos dias, sendo aguardados com a maior expectativa alguns dos grandes nomes mundiais como Stirling Moss, De Graffenried, Hamilton, Whitehead, Masten Gregory, Jean Lucas, etc.

Todavia, uma das facetas mais interessantes deste II Circuito Internacional de Lisboa é a presença da concorrente francesa Annie Bousquet, uma senhora que corre em «Porsche Spyder» com uma autoridade de grande campeão. A valorosa automobilista francesa toma parte na Taça Governador Civil de Lisboa, onde vai competir com Filipe Nogueira, D. Fernando de Mascarenhas, Hezemans, Seidel e os concorrentes acima referidos.

As provas de moto

No dia 24, integradas no programa geral das corridas automobilísticas do Circuito de Monsanto, realizar-se-ão espectaculares competições de velocidade pura, em motocicletas, modalidade tão do agrado do nosso publico desportivo.

O espectáculo, quase inédito, que vai desenrolar-se na excelente pista de Monsanto será um dos mais emotivos de todos os tempos.

A fim de proporcionar uma luta equilibrada entre todos os corredores e provar o constante interesse da assistência, a organização elaborou um regulamento minucioso e programa detalhado, desdobrando as corridas em numero tal, que será possível colocar, lado a lado, em máquinas de potência similar, todos os nossos melhores especialistas neste género de competições.

Com máquinas da categoria «Sport» realizam-se as provas Automóvel Clube de Portugal, para motos até 350 c.c. de cilindrada, e Camara Municipal de Lisboa, para motos até 500 c.c. Com máquinas especialmente destinadas a corridas, levam-se a efeito as provas denominadas Moto Clube de Lisboa, para a classe até 350 c.c., e Governo Civil de Lisboa, para as protentes e velozes motos de 500 c.c.

Excursão

ANDALUZIA
TANGER, MADRID

Visitando: **Sevilha, Tanger, Malaga, Granada, Aranjuez, Madrid, Toledo, Escorial, Badajoz, etc.**

De 8 a 22 de Setembro de 1955

Preço (só transporte) ..... 650$00

Preço (transporte e hospedagem ..... 1.850$00

Organização da AUTO-VIAÇÃO BUCELENSE de Eduardo Justo & C.ª

Inscrições e informações—Lisboa, Calçada do Desterro, 5-A (Trazeiras da Garagem Lis), Telef. 26085—Bucelas, R. Marquês de Pombal, 45, Telef. 054012

7

AS EXIGÊNCIAS
DA VIDA
QUOTIDIANA

e as variadas e imperiosas solicitações a que hoje é necessário corresponder, implicam o domínio categórico — de uma série de meios de vivência que até há poucos anos constituiam pesadas e enfadonhas responsabilidades. Inteiramente adaptado aos imperativos dos tempos modernos, o GAZCIDLA, mercê de eficaz distribuição domiciliária, em todo o país, libertou as donas de casa da antiga preocupação de manter volumosos depósitos de combustível.

GAZCIDLA

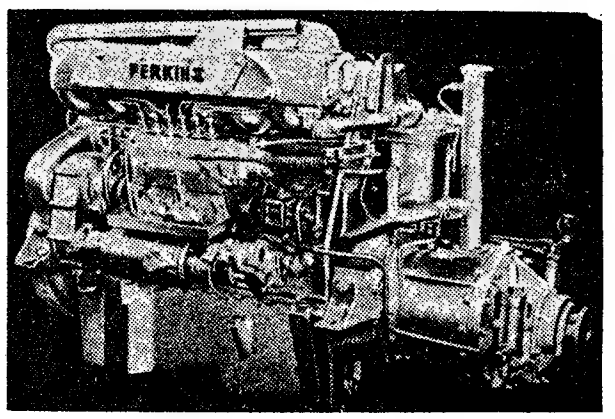
COMBUSTÍVEL PARA TODOS OS FINS

STUDIO TOM

Distribuidores gerais
CIDLA
Combustíveis Industriais e Domésticos
S. A. R. L.
Rua do Alecrim, 73
Lisboa

PERKINS

MOTORES MARÍTIMOS
DIESEL



Em exposição motores de 6 cil., P6M, de 44/66 BHP., e S6M, de 75/100 BHP., nos

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
AUTO INDUSTRIAL, L.ª
Av. Duque de Loulé, 93-95 B—Lisboa
Coimbra Leiria Porto

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas «CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 4 71 54 LISBOA

CALDAS DE CANAVESES
Abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro

Estancia de cura, repouso e turismo, envolta por lindas paisagens, banhadas pelo Tamega. Tonificante e sedativa do sistema nervoso. A 50 km. do Porto e a 3 da Livração na linha do Douro.

«Unicas águas arsenicais-sulfurosas da Península» (Radioactivas) hipossalinas, alcalinas, mesotermais, bicarbonatadas, litinadas, magnesianas.

Indicações terapeuticas: Doenças da pele em especial neurodermatoses, eczemas, psoriasis, pruridos, dermatoses escamosas, ulceras átonas, Reumatismos, Bronquites, Asma, Faringites. Doenças das senhoras. Linfatismo. Distonias neuro-vegetativas.

Informações: Telef. 36 Caldas de Canaveses, e no Porto 26378, Rua Sá da Bandeira, 405—1.º.

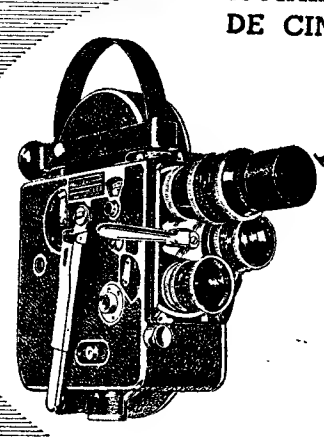
S/s "NORTH KING"
PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 29 de JULHO
Saída de Leixões em 30 de JULHO
OS AGENTES:
EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2
NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

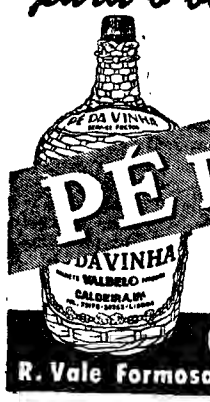
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sel. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

paillard
A MAIS FAMOSA MARCA DE CINEMA DO MUNDO



APRESENTA
O NOVO MODÊLO
H-16
SUPREME
COM FILTROS ENCORPORADOS
E MUITAS OUTRAS INOVAÇÕES
A única câmara que resolve TODOS os problemas técnicos do amador exigente
Bolex paillard
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. • RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1º • TELEF. 30306 • LISBOA

Prove uma vez...
para o beber uma vida!

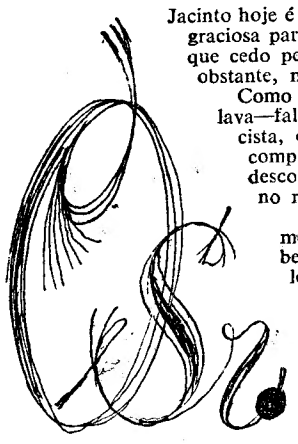


CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

O CONTO DE DOMINGO

A bengala do sr. Jacinto

Texto de **José Ferreira Monte** — Ilust. de **C. Botelho**



Jacinto hoje é uma recordação amarga e ao mesmo tempo graciosa para os que foram seus amigos:—amarga porque cedo perdeu a vista; graciosa pelo vício que, não obstante, manteve de boémio impenitente!

Como em quase todos os cegos, o seu sorriso falava—falava de modo a transparecer o feitio trocista, «blagueur», de que era dotado e o tornava companheiro inseparável nas noitadas, sem descontar o trabalho que todos tinham consigo no regresso das libações...

Frágil, seco, alto — uma altura algo aumentada, aos olhos dos que o viam, pela benbengala esguia, de nós salientes, duros —, lembrava uma estátua de jardim solitário, ou árvore sedenta de folhas de um caminho ermo.

Tinha uma voz ora calma, ora atropelada. Por vezes dialogava como quem reza, a si próprio mesmo narrando as cenas que, contente ou descontente, vivia. Concentrado, verdadeiramente concentrado, podiam observá-lo apenas quando alguém punha nos assuntos um raio luminoso de intelecto, ou, no extremo, se numa guitarra dedos sóbios faziam gemer, em nevróticos requebros, as cordas arpejadas com violência; e, mais do que tudo, fados, fados que lhe trouxessem as recordações do tempo viçoso das fogueiras, dos botequins, do luar, das quadras ao desafio, do raparigaço—da esturdia, em suma!

Até á morte, pode dizer-se, o sr. Jacinto foi uma reliquia, um santo vivo na redoma dos noctivagos! Mas nem todos lhe serviam para companheiros. Agudizado, o seu instinto comprazia-se em joeirar os individuos. E raro errava. Mas se sucedia o engano, rápido justificava ao *compincha* mais próximo:

— Que vida! Nem já se sabe quem sentamos á mesa!

Pessoa modesta, com uma espécie de orgulho, um dom interior genérico, sem peias, respeitável, conduzia os que de longe pressentiam a sua aproximação, a avisarem:

— Cuidado... Vem lá o sr. Jacinto...

Ao que ele, no momento, retrucava:

— Olá rapaziada!

Normalmente saía de casa só após o almoço. De manhã, apenas quando tinha de deslocar-se ao barbeiro. Aí, certo, dava de caras com os preferidos, e combinava os encontros para a sueca ou petisqueira, nas quais era assistente e comparsa... Às vezes moiam-no, isto é, tornavam o *salto* ou o local da reunião um tanto velados. E logo ele, como se esperava, comprimindo os dedos de encontro á volta da bengala, com o queixo espetado no solo, arengava, subrepticio, para os circunstantes:

— Temos coisa hoje!?

Nervoso, mexia as pálpebras, os lábios, e alimentava o silêncio com que ousavam alagar-lhe a curiosidade, com o gracejo:

— Ou há *preceito* ou *canalhice*...

Era o rastilho. As gargalhadas que, humanos, lhe ofereciam, solidarizavam-no de imediato com os projectos — que nem sempre existiam, mas terminavam por concretizar-se, por serem um facto.

E o convite irrompia:

— Sr. Jacinto: logo, aos Arcos...

Então, arvorando um ar feliz, concludente, rematava:

— Cá me parecia a mim...

Durante anos o sr. Jacinto foi cumprindo a dever de sócio de honra de um grupo que se orgulhava de estranho a desordens, a más companhias... De resto, a sua presença infundia respeito ao mais descabelado que pudesse surgir — aquele respeito sem duvida merecido a um cego! Um ou outro punha uma que por outra vez, como hipótese, citando rixa insanável ou ofensa difamante a eventualidade de uma escaramuça, de uma lingua de fora... Logo se adiantava a culpá-los primeiro na intenção de evitar o despique. Mas, esperto como era, não o fossem tomar por medroso e covarde, ou *empata* na derimenta justa, alongava, depois, as justificações e conselhos ao ponto de decidir, claro, de bengala em punho:

— Onde esta cair, ninguém se levanta!...

Uma madrugada a ouvida frase consumou-se em acção.

Na parte baixa da cidade longas horas se escapuliram em bacalhoada lauta e cavaqueira feliz. A pouco e pouco cada qual se foi esgueirando... Fuga pela fuga, nunca! Compromissos...

A força do alcool era grande. E, com o velho Jacinto, bastava que se detivesse, um — o do costume: o Abilio, o mais conversador, o mais paciente, até o mais forte para o amparar nas subidas escabrosas e ingremes vielas.

As ultimas *xaropadas* beberam-se já quase em silêncio! Não pela parte do amigo, mas pela sua. O coração é fiel, e o tom abespinhante das frases que lhe entravam nos ouvidos, através os lábios do companheiro, e se dirigiam aos desconhecidos que a espaços penetravam na taberna, desenhavam-lhe na mente disposições de desforras, vinganças...

Se assim o pensava, melhor o viu confirmado.

— Vamos a ver se o sujeito também ladra a estas horas...

— Lá estás tu... — respondeu o cego, percebendo o alcance da doutrina exposta.

Abílio ladeou:

— Lá estás tu, não. Quem não se sente...

— Ora... — tentou, sem resultado, impedir o assunto.

— ...Diz o ditado, sr. Jacinto...

Pagaram as despesas finais e saíram.

Já com alguns minutos de caminho, paragens e paragens, á mingua de tabaco, esfolados os rabos de onça, estacaram, desprendidos.

O velho, arguto, identificou o local.

— Por aqui, ou por ali?

A resposta, na secura, trouxe-lhe a certeza.

— Bem sabe: por onde é mais perto...

Preso pelo braço, vencido, fez crítica pela crítica:

— ...Torto como o arrocho!

E prosseguiram. Para chegar a casa faltava ainda um pedaço bom. Mas, na frente, a escadaria — a enorme escadaria — alentava-os, gerava-lhes, cansaços arrotados, uns restos de energia. Cozidos um no outro, ganharam o Largo da Sé. Abilio pleno de majestade, com as mãos no cinto, o peito disforme, os pulmões abertos aos vapores cortantes da noite, deu uma olhadela significativa para o quarto do prédio, no canto oposto.

E propôs uma pausa, consolidando a voz:

— ...Se fomássemos outra cigarrada?

Pronto. O éco arrastara, como de costume, muito para além do circulo restrito, a pergunta feita. O desafio executara-se. Desventrado o silêncio ao bruto das insónias que os costumava acometer, não se deteve o ódio:

— Aí, caleiras... Eh, toneis ambulantes...

A Jacinto enregelou-se-lhe o sangue. Abilio sorriu, vitorioso. Pancadeou com uma das mãos no ombro do amigo. Para o que desse e viesse, estava ali, queria dizer... O velho, enraivecido de subito, irmão na coragem, respondeu, ainda que de maneira frouxa:

— Abutre! O' abutre!

Um vácuo longo teceu-lhe os ímpetos.

Calmo, seguro, Abilio fez o repto previsto:

— Um para um..., que este não conta! — E a seguir: anda cá para baixo, se queres...

Na janela a claridade desapareceu. Rosnando, Jacinto encostou-se a um poste de fios. Do beco, colérico, um vulto assomou:

— Isso é comigo, moço de cego?

Num ápice, com dois saltos, engalfinharam-se.

Na treva, o som era de socos e pontapés. Para os insultos mutuos não havia escolha. Abilio procurava arpoá-lo com os braços possantes. Como, entretanto, isso não lhe tivesse sido possível, avisou já com murros na cara:

— Fique-se aí... Aí está seguro...

— Trata-me dele... — proferiu Jacinto, atento ás distancias.

Momentos de séculos...

...E, por acaso ou traição, percebeu os rivaes rolando, agarrados, pelas pedras da rua. Estavam-lhe perto! Tinha de agir. Não o burlava, o nariz: cheirava-lhe a corpos. Arrojando quatro passos, tropeçou. Tal como pensara, ambos ao seu alcance... Trémulo, inquiriu:

— Estás por baixo, ou por cima?

O dificil sussuro indicou-lhe a posição de Abilio. Inclinou-se. E com a mão esquerda, tacteante, decifrou o alvo. A bengala partiu. Com um urro o inimigo desmaiara!

A madrugada, nos seus caprichos, oferecia-lhes canticos de galos e arrulhar de pombos.

Do templo, como enfeite para o cenário do acontecido, nasciam as badaladas para as devoções matinais.

As camas — ou tumulos ou cavernas — esperavam-nos.

Já com a porta aberta por Abilio, o sr. Jacinto satisfê-lo:

— Onde esta cair, ninguém se levanta! — E acariciando a bengala, disparou: diz lá se não marchava agora uma cafezada...

O companheiro assoou-se, mediu os estragos de alto a baixo, e despediu-se, melancólico:

— Bom dia!

Foi inaugurado no Cartaxo

o edifício da Agência do Banco Ultramarino

CARTAXO, 14—Inaugurou-se nesta vila o edificio próprio da Agência do Banco Nacional Ultramarino, que há cerca de 20 anos funcionava, a título precário, em casa alugada. As novas instalações, na principal artéria desta vila, representam um interessante melhoramento, tendo presidido ao acto da inauguração o administrador do B. N. U., sr. D. Luís Pereira Coutinho, com a assistência das autoridades e dos representantes das forças vivas locais.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º. T. 59288

Orçamentos grátis

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

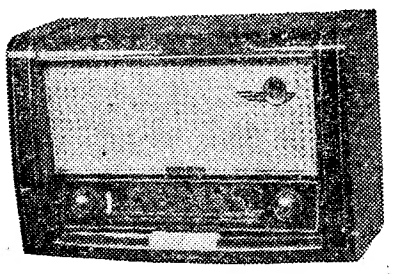
*

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

*

CAIXA DE MADEIRA

TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490$00

Leiam o "SEMPRE FIXE"

TINTURARIAS UNIDAS DE PORTUGAL — Sede: Rua TOMAZ D'ANUNCIAÇÃO 38-A TELEFONE 65567 • LISBOA • GARANTIA DE IMPERMEABILIZAÇÃO Nº.....

T. U. P.

Gabardines Impermeabilizadas grátis, de 1 a 31 de Julho

Para divulgação do seu sistema de impermeabilização á base de **salicones,** unico que dá garantia absoluta.

Seis anos de experiência do produto, seis anos sem reclamações.

Aproveite esta campanha e ficará conhecendo a melhor impermeabilização do País.

Sede: Rua Tomaz d'Anunciação, 38-A / Telef. 65567 / LISBOA
Sucursais: R. Maestro António Taborda, 64-64-A / Telef. 66435
R. Santana á Lapa, 158-B / Telef. 66995

Novos melhoramentos

no refeitório da Mitra

Por motivo do encerramento das actividades escolares da Mocidade Portuguesa, haverá amanhã, na Mitra várias solenidades festivas. A's 8 horas é içada a bandeira, com toda a solenidade, na fachada principal do edifício; ás 9 horas, haverá missa cantada e comunhão dos filiados da Mocidade, na capela do albergue com a assistência do capelão daquele estabelecimento de assistência; ás 10 horas, com a presença do comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, sr. coronel Carlos do Carmo e de vários convidados, é inaugurado um novo melhoramento no refeitório masculino, sendo a bênção do mesmo dada pelo capelão da Mitra; ás 11 horas, realiza-se uma festa no salão de espectáculos, em que se exibe o grupo de jovens artistas teatrais; e ás 15 horas efectuar-se-á um concerto, pela Tuna Musical privativa, que pode ser ouvido por todas as pessoas que o desejem.

Bombeiros de Estarreja

ESTARREJA, 16—Entre as cerimónias que amanhã se vão realizar em comemoração do 31.º aniversário da corporação dos bombeiros voluntários desta vila, conta-se a da condecoração da bandeira, com a medalha da Sociedade Protectora dos Animais, do Porto.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Restaurante Clementina

O mais amplo e arejado. A melhor comida. Preços muito acessiveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 24669.

Um grande vinho de mesa de castas seleccionadas desde

1880

REPRESENTANTE

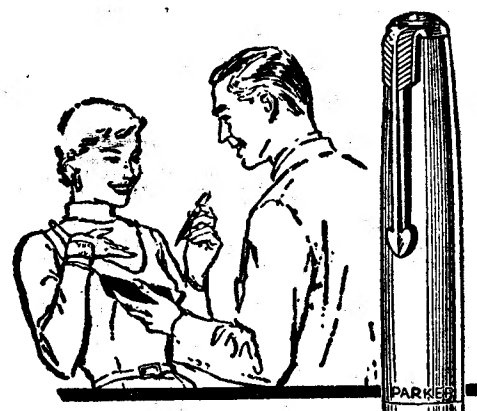
ESTABELECIMENTOS

Unzal

ALVES DINIZ & Cª

R. dos Douradores, 26

TELEF. 25326 - LISBOA



Uma prenda que cai bem em qualquer ocasião!

Parker "51"

COM PONTAS ELECTRO-POLIDAS, EXCLUSIVAS DA PARKER!

Sinta a alegria de oferecer a prenda desejada, oferecendo uma Parker «51»! A caneta mais desejada do mundo, com a extrema suavidade das Pontas Electro-Polidas. Escolha uma Parker «51». Grande variedade de aparos.

Para melhores resultados nesta e noutras canetas use Parker Quink, a única tinta que contém solv-x.

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto: Esc. 885$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6041-B

WHITE STAR

O MELHOR COM 17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

HERDADE

Compro, no Alentejo ou Ribatejo ou empresto dinheiro sobre 1.ª hipoteca de Herdade. Só atendo rigorosamente o próprio. Detalhes ao Apartado, 5, Cascais.

Caldas da Felgueira

Pensão Maial - 1.ª classe

A mais bem situada. Próximo do balneário. Quartos confortáveis. Telefone Nelas 66223—Informações em Lisboa: telefones 27180 e 24110.

Eduardo Alves de Carvalho

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

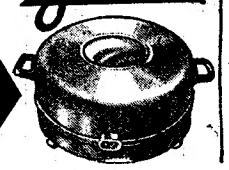
MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva, filhas, genros, netas e mais família, participam que amanhã, dia 18, ás 9 horas, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. João de Deus.

Modernize a sua COSINHA

COM O NOVO PEQUENO FORNO ELECTRICO Gunda

PRÁTICO RÁPIDO E ECONÓMICO



Representantes: *AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.*
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37. *Escritório:* Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º. Telef. P. P. C. A. 59181 (3 linhas)—*Lisboa*

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 27 DE JULHO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho
«IMPÉRIO» 2 DE AGOSTO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (quando necessário).
«AMBOIM» 15 DE AGOSTO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«BENGUELA» 26 DE AGOSTO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 1 DE SETEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buénos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 29 DE JULHO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana**
«SANTA MARIA» 16 DE AGOSTO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24624

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel 26550

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Para fatos de banho
Cetins e Batistes Lastex
Grande sortido em todas as cores
R. da Conceição, 71-73

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS (PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 18: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Danças; 18 e 45: A Orquestra de Camara de Madrid; 19: Noticiário; 19 e 5: Intervalo Musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 20: Trechos em órgão; 20 e 15: Musica ligeira portuguesa; 20 e 30: Domingo desportivo; 20 e 40: Programa pela orquestra holandesa da Academia Holandesa de Swing; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Cantares de Espanha; 21 e 30: Album Musical; 22: Rádio-Desporto; 22 e 30: Musica de salão; 22 e 45: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5: Crónica Tauromáquica; 23 e 25: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: Teatro das Comédias: «Na Paz de Sua Casa», de Courteline; 18 e 30: Musica de Tschaikowsky; 19: Repetição do recital de violoncelo por Lillian Warmington; 19 e 30: «Danças Concertantes», Strawinsky; 19 e 50; Noticiário regional; 20: 1.ª parte do Concerto de Domingo, no qual está incluído o «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, de Beethoven; e «Canções Sobre Um Poema de Ruckert», de Mahler; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2.ª parte do Concerto de Domingo, da qual salientamos a suite «O Amor das Três Laranjas», de Prokofieff; 21 e 50: «Concerto Grosso», de Vivaldi; e a «Sonata em Lá Maior», de César Frank, por Dino Francescatti e Robert Casadesus; 22 e 30: Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 45: Que quer ouvir?; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Trechos recreativos; 18 e 30: Musica de dança; 19: Musica pelo caminho; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica do Brasil; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Era uma vez...; 21 e 15: Orquestra de Peter York; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: «Intermezzo»; 22: Festa da Rádio; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e Guitarradas; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

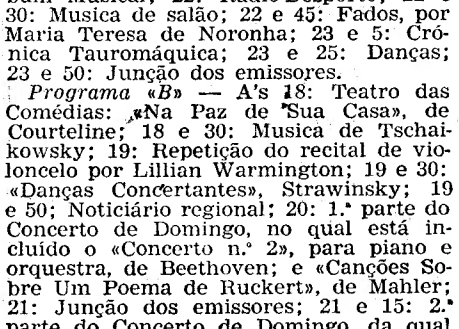
RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)

Problema n.º 237



HORIZONTAIS: 1 — Trabalho. Pé de porco. 2—Multas. Insólito. 3—Na parte posterior. Cabo para ferrar as velas (náut.). 4—Preposição. Costuma. Nome de letra grega. 5—Imprimir. 6—Imagina. Mar ao Sul da Ucrania. 7—Pronome pessoal. Cidade de Espanha, na provincia de Lugo, região de vinhos afamados. 8—Despachou. Destruir. 9—Relativo ao limão. Dança popular portuguesa. 10 — Repercutem. Introduza. 11—Tanger. Desvelado.

VERTICAIS: 1—Escavado. Enfades. 2—Pequena embarcação a remos. Agente da polícia de segurança publica. 3—Escarnecer. Mulher que cuida de uma ermida. 4—Amolgue. Rezar. 5—Artigo (pl.). Alguém que. 6—Símbolo químico do césio. Apareceu. 7—Benigno. Prefixo de negação. A mim. 8—Irremediável. 9—Parte. Sal resultante do ácido azotoso. 10—Prolongarás. 11—Deus dos ventos. Executará.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 236

HORIZONTAIS: 1—Desafiasse. 2—Até. Orcei. 3—Vã. Agiam. Dr. 4—Troar. NÃO. 5—Pão. Modere. 6—Burla. Sales. 7—Indaga. Tás. 8—Cia. Rimas. 9—HÁ. Raras. Tu. 10—Cavar. Rim. 11—Assoreasse.

VERTICAIS: 1—Dava. Bicha. 2—Etá. Punia. 3—Se. Tarda. Cs. 4—Arola. Rás. 5—FOGO. Agravo. 6—Iriam. Airar. 7 — Ácaros. Maré. 8—SEM. Datas. 9—Si. Nelas. Rs. 10—Dares. Tis. 11—Arões. LUME.

(Provérbio: NÃO HÁ FOGO SEM LUME).

HÁ TRINTA ANOS

Em continuação da anterior notícia da sessão parlamentar, que se prolongara por toda a noite, dizia o «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1925: «Para julgar o Governo não se deitaram os deputados, e um falou durante nove horas». E, na ultima página: «O Governo foi a Belém por ter sido aprovada uma moção de desconfiança por 58 votos contra 49».

FILATELIA

Leiria e Santarém

Conforme referimos no domingo passado, a «Numifilatelex», secção filatélica do Círculo Cultural Scalabitano, notável agrupamento a que preside o espírito culto, patriótico e dinamico do dr. Ginestal Machado, promoveu a repetição, em Santarém, de uma interessante conferência de frei Filipe Tojal, sobre «A Pintura na Filatelia», supomos que lida pela primeira vez nas Caldas da Raínha.

Como quer que seja, frei Filipe Tojal foi acompanhado a Santarém por alguns dos mais destacados elementos da secção filatélica do Grémio Literário e Recreativo de Leiria, a um dos quais, o capitão Tadeu, apaixonado e distinto estudioso da filatelia, se ficou devendo tal repetição, aliás bem merecida, do trabalho de frei Filipe Tojal.

Tanto ou mais do que a de Santarém, que está a começar, importa salientar aqui, uma vez mais, a extraordinária actividade filatélica de Leiria, que ainda há pouco realizou uma importante exposição, depois iniciou a publicação de um boletim, e agora está promovendo a realização de valiosas conferências.

Santarém, que com Leiria há muitos anos mantêm as mais estreitas relações, tem, no movimento filatélico da cidade do Lis, um magnifico modelo, que tanto desejariamos ver seguido, pela capital do Ribatejo, como por outras cidades da província, Coimbra, Braga, Beja, Covilhã, C. Branco, Setubal, Faro, etc., onde a filatelia cresce a olhos vistos, mas carece de uma organização séria. E se é certo que tais cidades não podem nem devem ter a ilusão de clubes filatélicos autónomos, para os quais não existem as indispensáveis massas associativas,—não há duvida de que a solução inteligente está na criação, nessas e noutras cidades, de secções filatélicas de colectividades culturais ou recreativas já constituídas, semelhantemente ao que, com vivo prazer, verificamos nos referidos Grémio Literário e Recreativo de Leiria e Círculo Cultural Scalabitano.—V. C.

«Stockolmia — 55»

Na «Stockolmia-55», que no domingo passado se encerrou em Estocolmo, os filatelistas portugueses obtiveram os prémios seguintes: coronel Vitorino Godinho, medalha de ouro; António Joaquim Corrêa Junior, medalha de vermeil; dr. Marçal Correia Nunes, medalha de prata com felicitações do juri; e Oliveira Marques, diploma de medalha de prata. Houve mais duas participações portuguesas, ambas premiadas há semanas na «Norwex», de José Hipólito e do dr. Vasconcelos Carvalho, que não foram expostas, ignorando-se o motivo. Felicitamos, muito efusivamente, os filatelistas premiados.

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal nomeou uma comisão, constituída pelos srs. dr. António Fragoso, presidente; dr. Martins da Cruz e Eduardo Henrique de Brito, para organizar um catálogo das franquias mecanicas.

—O major Licurgo António de Pina foi nomeado comissário na Guarda da IV Exposição Filatélica Portuguesa, «Porto-1955».

—A «Voz de S. Tomé» iniciou uma secção filatélica, dirigida por Radamés Coelho da Cunha.

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá um interessante artigo de Henrique Mantero, sobre a «Norwex».

—A IV Exposição Filatélica Portuguesa realiza-se de 3 a 11 de Setembro, no edifício da Escola Superior de Belas-Artes, do Porto.

—As duas ultimas páginas filatélicas de Rádio Ribatejo fizeram várias e elogiosas referências ao autor desta secção, gentileza que reconheeidamente agradecemos.

—J. Ell, casa especializada em temáticos, editou mais um catálogo-preçário, cujas melhorias, designadamente de aspecto gráfico, registamos com prazer.

—A revista «índice» transcreveu, no seu ultimo numero, uma crónica desta secção, sobre «O carimbo da Feira do Ribatejo».

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «índice», arquivo de recortes de Imprensa, n.º 2, de Junho, Rua Eduardo Coelho, 35, 3.º, esq.º, Lisboa; *J. ELL*, «Catálogo-preçário», Julho de 1955, Rua da Prata, 184, 2.º, Lisboa; «Madrid Filatélico», revista n.º 562/5, Maio de 1955, editada por M. Galvez, Principe, 1, Madrid, Espanha.

FAVORES DE AMIGA: — E's tu, Guisa?... Acho que sim, que o David notou que estou a usar aquele perfume que me recomendaste...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje. No continente português o ceu está nublado por acção dum sistema depressionário que abrange a Peninsula Ibérica.

Previsão até ás 24 (T. M. G.) de amanhã. Ceu nublado, limpando de noite. Vento fraco de direcção variável. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas durante a tarde nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

Escolher um melão é quase sempre tarefa inglória, pois avaliamos a sua qualidade pelo aroma e outras caracteristicas exteriores. A primeira coisa a considerar é que o melão não deve estar muito verde, para que não pareça insipido nem demasiado maduro, para que não tenha perdido as boas qualidades. A cor do melão aclara conforme a maturação. Se for naturalmente verde, vai amadurecendo para o lado do «olho», o oposto ao pedunculo. Nalgumas variedades da epiderme muito verdosa et lisa, a superficie em contacto com o solo mantém-se branca e sómente amarelece um pouco quando amadureceu por completo. Nas espécies de Inverno, de casca lisa e verde, o aroma e a cor não variam e, portanto, devemos atender a outros sinais: geralmente, a dessecação do apêndice, que acompanha por vezes o pedunculo ou daquele que está mais próximo do fruto. Este indicio, que nunca falha, não é aplicável aos melões expostos á venda, por serem colhidos dias antes. Ora, ao comprar um melão, deve escolher-se um maduro que tenha o pedunculo que se solte fácilmente da casca. Se está seco e muito aderente, significa que foi colhido verde, dias antes. Devem-se escolher, pois, melões maduros, com os pedunculos verdes. Além disso, devem apresentar pequenas gretaduras, em volta do pedunculo o que significa, além do mais, que é muito açucarado. Os melões valem conforme o peso. E, se batermos na sua superficie, não deve soar a oco. Por fim, um bom melão, amadurecido na terra deve ser elástico e não deve resistir á pressão.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Jogo de damas».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Duelo no fundo do mar».
SÃO LUÍS—«Magia verde».
EDEN—«Uma boca sonhadora».
SÃO JORGE—«Antes de anoitecer».
POLITEAMA—«Anjo da vingança».
MONUMENTAL—«A grande ofensiva».
IMPÉRIO—«Vida da minha vida».
CONDES—«Changai, cidade maldita».
CAPITÓLIO—«Abbott e Costello vão para Marte».
ODÉON e PALÁCIO—«Rei sem coroa».
OLIMPIA—«O grande amor».
TERRASSE—«A história de uma mulher».
IDEAL—«O prisioneiro de Zenda».
PROMOTORA—«O vale da esperança».
JARDIM—«Férias em Roma».
RESTELO—«O sinal do pagão».
LIS—«O rei do circo».

Prático, higienico, eficaz!
ANTENA KILLER
O inimigo mortal das moscas

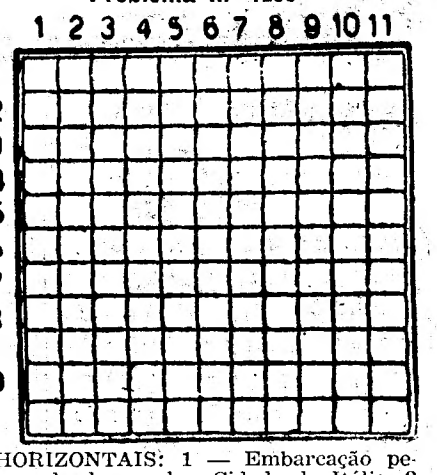
A RECEITA DO DIA

LULAS RECHEADAS—Eis uma nova receita, diferente da que publicamos: tiram-se as cabeças ás lulas, lavam-se os sacos, cozem-se em água e sal estas cabeças e os tentáculos, picam-se e refogam-se com cebola, salsa e azeite e pimenta. Depois de apurado o refogado, tira-se do lume e liga-se com gemas de ovo, sumo de limão e um pouco de farinha, sendo preciso. Com este rechejo se enchem os sacos das lulas, fixando as aberturas com linha. Cozem-se, então, em água a ferver com um pouco de sal e azeite, fritando com banha ou azeite, logo que estejam cozidos. Antes, passam-se por ovos e pão ralado, servindo por fim com molho de fricassé.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1256



HORIZONTAIS: 1 — Embarcação pequena de duas velas. Cidade de Itália. 2 — Canções. Poente. 3 — Rangifer, Creme. 4 — Diálogo entre marido e mulher. 5 — Símbolo químico do rubídio. Redimia. Batráquio. 6 — Ralei. Parceiro. 7 — Arquipelago russo de 300 ilhas no Báltico. Intestino de animal. 8 — O sono das crianças (fam.). Nome de homem. Nesse lugar. 9 — Apareças aó longe. 10 — Doutora. Braço de mar. 11 — Nome de um dos apostolos. Carumas.

VERTICAIS: 1 — O Sol entre os egipcios. Manos. 2 — Altar. Inchaço redondo. Preposição e artigo. 3 — Golfo (ant.º). Comparecia. Sapo do Amazonas. 4 — Pesquizar. Relativo ao nariz. 5 — Planta da familia que tem por tipo o ásaro. 6 — Prefixo de negação. Grande quantidade. 7 — Cifrem-se. 8 — Respeita. Rilhara, 9 — Ave palmipede. Letra grega, Consentimento. 10 — Gasta. Raspa. Em partes iguais. 11 — Preposição e artigo. Encalhais.

Solução do problema n.º 1255

HORIZONTAIS: 1 — Mataram. Uva. 2 — Arara Iates. 3 — Tose. Tom. Lá. 4 — Ru. Apelara. 5 — Içaramos. Sá. 6 — Aa. Aras. 7 — Adir. 8 — Cão. Iracema. 9 — Acredita. Os. 10 — Almas. Se. 11 — Os. Ásaros.

VERTICAIS: 1 — Matriarcado. 2 — Arouca. A. C. 3 — Tás. Mora. 4 — Areara. Ela. 5 — Rã. Par. Ides. 6 — Tema. Rima. 7 — Miolos. Atar. 8 — Amas. Acaso. 9 — Ut. Ide. 10 — Velas. Imos. 11 — Asa. Arrases.

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

Por 15$00
Almoços e Jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Abre amanhã a Conferência de Genebra

num ambiente de expectativa optimista

para solução dos problemas que inquietam o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

-se em posição de sentido, flanqueado pelo ministro da Defesa, marechal Zhukov, que se colocou em saudação militar, e por Kruchtchev, á sua direita, e pelo presidente suiço, á esquerda.

Contrariamente ao uso na cerimónia de ontem, para a inspecção da guarda de honra, Bulganine foi acompanhado por Zhukov. Kruchtchev e Molotov ficaram para trás. Ontem apenas Petitpierre e o chefe do Governo inspeccionaram a guarda. No momento em que Bulganine passava revista á guarda, era flanqueado, á sua direita, por Zhukov e Petitpierre.

Depois da inspecção, o primeiro-ministro soviético, Zhukov e o presidente suiço encaminharam-se para microfones colocados em frente da tribuna de Imprensa, tão cheia como ontem, quando da chegada do presidente Eisenhower.

Bulganine tirou da algibeira duas folhas de papel almaço e preparou-se para ler uma declaração em russo, depois traduzida para francês. Zhukov manteve-se atrás dele; Kruchtchev ficou, com os restantes membros do grupo, a alguma distancia.

O primeiro-ministro soviético frisou que o principal propósito da Conferência era «a criação de confiança» entre as grandes potências, de modo que pudesse haver novas esperanças para muitos milhões de pessoas que tinham sofrido durante a ultima guerrra.

Uma avaria mecanica na aparelhagem sonora obrigou o chefe da delegação soviética a interromper a alocução que mal havia principado. Uma vez reparado o microfone, Bulganine, falando numa voz clara, disse que, como primeiro-ministro da União Soviética, desejava exprimir o prazer da delegação soviética e do povo russo pelas boas vindas que o povo de Genebra lhes oferecia, transmitindo-lhes as suas saudações cordiais, e, ainda, do Governo russo.

As declarações de Bulganine

É o seguinte o texto das declarações de Bulganine, segundo uma tradução não oficial:

«Em nome do Governo e do povo soviéticos saudo o pacifico povo suiço e os habitantes de Genebra.

«A delegação osviética chegou a esta bela cidade para participar na Conferência entre os dirigentes das quatro grandes potências cheia do desejo de encontrar acordo com os delegados dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, a fim de encontrarem meios e processos para afrouxar a tensão internacional e criar uma atmosfera de confiança nas relações entre os Estados.

«Não é de admirar que a esperança de paz constitua o mais forte desejo entre todos os povos e todos os países que se lembram da inesquecivel calamidade causada pela ultima guerra. Essa é a razão por que, ao atribuir tão grandes esperanças á próxima Conferência, os povos do Mundo desejam, veementemente, que esta Conferência tenha bom éxito no afrouxamento da tensão internacional, na criação de um clima de confiança e no estabelecimento da colaboração nas relações entre os Estados.

«Não duvidamos de que se todos os participantes na Conferências derem provas de boa vontade e de sincero desejo de alcançar este novo propósito, a Conferência de Genebra coroará o seu trabalho com êxito e centenas de milhões de pessoas em todo o Mundo darão um suspiro de alivio.

«A delegação soviética considera ser seu dever empregar ao máximo as condições favóráveis que existem hoje e, por sua parte, fará todo o possivel para que a Conferência dos chefes das quatro potências justifique as esperanças que foram colocadas nela por milhões de pessoas em todo o Mundo».

O cortejo através de Genebra

Depois de falar, Bulganine apertou a mão ao presidente suiço. O grupo principal encaminhou-se, então, com Kruchtchev e Molotov á frente, e juntou-se a Bulganine, dirigindo-se para o grande automóvel «Zis» que os aguardava. Os três dirigentes soviéticos — Bulganine, Kruchtchev e Zhukov — juntamente com Molotov, subiram para o mesmo automóvel.

Kruchtchev sentou-se á frente, ao lado do motorista, e acenou, alegremente, para os fotógrafos que se encontravam a curta distancia. Era, porém, dificil vê-lo, mesmo a essa distancia, devido á espessura das janelas com vidros á prova de bala, que estavam bem fechadas. O cortejo, precidido por motociclistas e «jeeps» da Policia de Transito e seis agentes do serviço de segurança soviético no primeiro carro que precedia o dos marechais, partiu, a grande velocidade, em direcção ao palacete do «Petit Saconnex», onde Bulganine ficará instalado.

Grande multidão de funcionários soviéticos, suiços e comunistas chineses aguardava no exterior, sob Sol abrasador, para saudar os dirigentes russos. Os representantes da Checoslováquia, Polónia e Hungria na Suiça encontravam-se, também, ali.

Muitos oficiais soviéticos faziam parte de um grupo, entre eles um com o uniforme branco da Marinha, outro com um boné cinzento claro de orlas vermelhas e enormes dragonas doiradas.

Um comboio de automóveis «Zis» chegou cerca de 20 minutos antes da hora marcada para os dirigentes soviéticos desembarcarem, Num deles, Molotov, Andrei Gromyko, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e Vladimir Semeonov, chefe da secção da Europa Central do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético. Molotov, de aspecto alegre e afável, num fato claro azul cinzento, com camisa branca e gravata malva, esteve a conversar com o presidente suiço.

O avião de Bulganine, que apresentava o numero 001 na cauda, ficou guardado por seis agentes soviéticos depois de os dirigentes russos partirem para a sua vivenda.—(R. e F. P.).

Reunião ministerial em Nova York?

GENEBRA, 17 — Atribui-se ao presidente Eisenhower a intenção de propor, amanhã, que os ministros dos Negócios Estrangeiros se reunam em Outubro, em Nova York, quando da Assembleia das Nações Unidas.

Esta tarde, Molotov será recebido por Foster Dulles, na vivenda «Les Terrasses», residência do secretário de Estado. —(F. P.).

Comentários do jornal «La Suisse»

GENEBRA, 17. — Na véspera da abertura da Conferência de Genebra, o jornal «La Suisse», em artigo intitulado «De Ialta a Potsdam e de Potsdam a Genebra», escreve, nomeadamente:

«Dez anos depois de Potsdam, Genebra assistirá ao primeiro encontro dos chefes de Governo das quatro grandes potências interessadas nos negócios europeus.

«A diplomacia soviética — é de esperar que o compreenda — não pode partir em Genebra das mesmas bases que em Potsdam. De 1945 a 1955, a U. R. S. S. alargou a sua dominação politica a metade da Europa. A situação modificou-se tanto, nestes dez anos, que o desanuviamento só é concebível se a U. R. S. S. admitir, uma vez garantida a sua segurança, que não pode estar presente na Europa Central e Oriental e que os seus satélites devem recuperar pelo menos um grau de independência igual ao que Moscovo reconheceu á Jugoslávia de Tito».—(F. P.).

A primeira aparição de Eisenhower causou sensação em Genebra

GENEBRA, 17. — A primeira saida do presidente Eisenhower, em Genebra, foi para ir á igreja americana. Acompanhado pela mulher, o filho e o secretário de Estado, o presidente dos Estados Unidos assistiu, esta manhã ao serviço religioso dominical, com cerca de 300 compatriotas da colónia residente em Genebra e da delegação americana.

A chegada do presidente deu ocasião a um espectáculo invulgar: mal o carro presidencial, precedido por alguns automóveis cheios de inspectores e por motociclistas de capacete branco, e seguido por extenso cortejo de carros, parou, uma duzia de polícias americanos (ostentando quase todos chapeus de palha com grandes fitas coloridas, extravagantes para os olhos europeus) saltaram de um enorme automóvel descoberto e, procedendo a uma autêntica carga a passo de corrida, formaram circulo em volta de Eisenhower.

Todas as ruas adjacentes á igreja americana estavam guardadas, havia horas, por inspectores americanos e «gendarmes» suiços. Em frente do templo, durante o oficio, uma dezena de agentes vedava a entrada. Num jardim vizinho, havia silhuetas por detrás da folhagem.

Às 10 e 15, três quartos de hora depois da chegada do presidente, as portas da igreja abriram-se e sorridente, Eisenhower aparecia, prestando-se a ser fotografado com os membros da familia. Instantes depois, repetia-se a cena extravagante da chegada. Os policias de chapeu de palha saltaram para um carro descoberto, sem abrirem sequer as portas. Outros, a pé, enquadravam o automóvel do presidente e aceleravam a marcha, á medida que o carro presidencial desenvolvia velocidade, para saltar, de repente, para o seu automóvel que ia imediatamente atrás daquele.

Grande multidão, no Cais do Monte Branco, ovacionou, demoradamente, o presidente dos Estados Unidos.—(F. P.).

O Japão quer fazer ouvir a sua voz em Genebra

TÓQUIO, 17. — Ichiro Hatoyama anunciou, hoje, o propósito de submeter as opiniões do Japão sobre a paz mundial aos «Quatro Grandes» reunidos em Genebra, «a titulo informativo». A missão será confiada ao embaixador do Japão na Suiça, que dela se desempenhará «na altura oportuna» — indicou o primeiro-ministro.—(F. P.).

Manifestações em Saigão

de apoio ao Governo

SAIGÃO, 17—Dezenas de milhares de indivíduos manifestaram, esta manhã, o seu apoio á atitude do Governo de Diem quanto aos acordos de Genebra e ás eleições gerais marcadas para 1956.

O chefe do Governo, agradecendo a manifestação, exortou o povo a intensificar a luta anti-comunista, a fim de alcançar a vitória final.—(F. P.).

A questão do Laos em face dos acordos internacionais

VIENTIANE, 17—O pedido de convocação do Conselho da O. T. A. S. E. (Organização do Tratado do Sueste Asiático), apresentado pela Tailandia, a fim de tomar conhecimento da situação no Norte do Laos, depois do recente ataque do Pathet Lao, provocou espanto e irritação nos meios governamentais do Vientiane. «A questão do Pathet Lao—declara-se numa nota oficial—é assunto de ordem interna. A sua solução compete, exclusivamente, ao Governo real, no ambito dos acordos de Genebra».

Um informador oficial disse que o Governo real, teve conhecimento daquela diligência tailandesa pela Imprensa e a Rádio, e considera-a particularmente inoportuna.—(F. P.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448

A oposição na Argentina

insiste pelo restabelecimento das liberdades públicas

BUENOS AIRES, 17 — «Os Radicais esperam que o Governo demonstre, por meio de factos concretos, as suas intenções de restabelecer a liberdade na Argentina»—declarou a um representante da «France Presse» o presidente do conselho nacional do Partido Radical, Arturo Frondizi. Aludindo ao discurso de sexta-feira, no qual, o presidente Perón anunciou o regresso a todas as liberdades democráticas, o chefe radical afirmou que a pacificação preconizada pelo presidente não é concebível senão juntamente com uma acção tendente á democratização do país. «Só com esta condição— acrescentou—é que o restabelecimento das liberdades permitiria o regresso á tranquilidade».

Sublinhou, depois, que o Partido Radical não tem nenhum sentimento de ódio, de rancor ou de vingança, mas entende continuar a lutar até completo restabelecimento da liberdade.

Em resposta a uma pergunta, o «leader» radical afirmou que os seus amigos não aceitariam fazer parte do Governo actual. «Não aceitaremos nenhuma responsabilidade publica sem recebermos — precisou — um mandato do povo».—(F. P.).

Chocaram dois navios no meio do nevoeiro

HAIA, 17. — O navio libério «Okeanoporos», de 7.293 toneladas, que informara ter abairoado, no meio de denso nevoeiro, com um barco desconhecido na parte oriental do Canal da Mancha, indicou a sua posição como sendo: latitude Norte, 51°,13; longitude Leste 1°,45. Acrescentou que o volume dos danos sofridos não era ainda conhecido.

Segundo uma mensagem captada, posteriormente, pela agencia de noticias holandesa, o outro barco era o «Husvik», norueguês, de 7.476 toneladas, o qual disse pela rádio que tinha sofrido danos mas podia continuar a viagem. — (R.).

O sinistro no Canal da Mancha

LONDRES, 17. — Sete sobreviventes do navio de carga britanico «Seine», de 363 toneladas, que se afundou no Canal da Mancha, depois de ter colidido com um navio-tanque russo, devido ao nevoeiro, chegaram, esta manhã, a Southampton. O maquinista chefe do cargueiro J. Ritchie, desapareceu quando os marítimos foram recolhidos pelo navio-tanque russo.

Todos os sobreviventes louvaram a recepção que lhes foi prestada pelos marítimos soviéticos, cujo barco os desembarcou no Havre. Os sobreviventes embarcaram no «Normandia», que os trouxe para Southampton. — (R.)

ESTÁ CONCLUIDO

o segundo submarino atómico

GROTON (Connecticut), 17—O segundo submarino atómico dos Estados Unidos, o «Sea Wolf», será lançado á água na quinta-feira, exactamente 18 meses depois do seu predecessor, o «Nautilus».

O «Sea Wolf» desloca mais de 3.000 toneladas e a velocidade submersa julga-se ser superior a 20 nós.

No aspecto exterior, o «Sea Wolf» é, virtualmente, navio gémeo do «Nautilus», que foi lançado á água em Janeiro passado e se encontra, presentemente, em serviço activo.—(R.)

TECIDOS
Acabamos de receber as ultimas novidades Chintzs, Setins estampados, Linhos ingleses e veludos italianos
Grande variedade em Móveis género antigo
MÁRIO RIBEIRO, LDA.
R. DOS NAVEGANTES, 46-A (á Estrela)

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

FATAÇA à RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.